

Revista da Semana



Ano XVII.. Nº 28
Rio de Janeiro,
DE AGOSTO DE 1916

UM NOVO ESFORÇO

COM O FIM DE PROMOVER NO RIO DE JANEIRO
UMA REPRESENTAÇÃO CADA VEZ MAIS VASTA DAS

MODAS DA ESTAÇÃO

ACABAMOS DE REMARCAR
POR PREÇOS AINDA MAIS
BAIXOS QUE OS PRIMITIVOS,
TODO O NOSSO STOCK DE

VESTIDOS DE BAILE

E DE THEATRO

VESTIDOS DE PASSEIO

E

COSTUMES TAILLEUR

PARA AS SENHORAS QUE
PRECISAM DE SORTIR-SE AIN-
DA DE TOILETTES PARA AS
FESTAS DE ESTAÇÃO, É DE EX-
CELLENTE CONSELHO VISITA-
REM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES
ONDE AGORA ENCONTRARÃO
TODOS ESTES ARTIGOS MAR-
CADOS POR PREÇOS QUE REDU-
ZEM A UMA PROPORÇÃO IN-
SIGNIFICANTE O NOSSO LUCRO,
MAS NOS PERMITTEM, COMO
COMPENSAÇÃO, O PRAZER DE
AUMENTAR MAIS E MAIS A
FREGUEZIA FEMININA DO

PARC ROYAL





O Mistério do Imperador.

Romance de MAURICE LEBLANC.



CAPITULO XXX

(Continuação dos numeros anteriores)

— Estava no logar do “chauffeur” quando deu a Karl as ultimas instrucções. Eu estava em toda a parte. E naquella mesma noite Karl morreu; e eu escamoteei o Principe Conrad. No dia seguinte, isto é, ha dois dias, de posse de um refen de tal ordem, compelli o Imperador a entender-se commigo, dictei-lhe condições, das quaes a primeira foi a entrega immediata de Isabel. O Imperador accedeu. E agora aqui nos está vendo!

Em todo este discurso, um discurso que mostrou á condessa Herminia com que implacavel energia ella tinha sido caçada, havia uma palavra que a desorientava como a mais terrivel de todas as catastrophes. E murmurou:

— Morto? Diz que Karl morreu?

— A tiro, pela sua amante, no momento em que me queria matar! — gritou Paulo, mais uma vez dominado pelo odio — a tiro, como um cão damnado! Sim, Karl, o espião, está morto; e ainda depois da sua morte continuou a ser o traidor que tinha sido toda a sua vida. A senhora pediu-me provas: descobri-as no corpo de Karl. Foi no seu livro de notas que li a historia dos seus crimes e encontrei as copias das suas cartas e **tambem alguns dos originaes.** Elle previu que, cedo ou tarde, quando a sua obra estivesse prompta, a senhora o sacrificaria para sua propria segurança, e antecipadamente vingou-se. Vingou-se exactamente como o guarda Jeronymo e sua mulher Rosalia se vingaram, quando, prestes a serem fusilados, por sua ordem, revelaram a Isabel a parte mysteriosa que tinham desempenhado no castello de Ornequin. Ahi está o que foram os seus cúmplices! Mata-os, mas elles anniquilam-n'a. Já não sou eu quem a accusa, são elles. As suas cartas estão nas mãos dos seus juizes. Que resposta tem a dar?

Paulo estava de pé, quasi junto della. Separava-os apenas um canto da mesa. Ella recuou até á parede, debaixo d'uma fila de escapulas, das quaes pendiam saias e blusas, um completo guarda-roupa para varios disfarces. Embora cercada, apanhada numa ratoeira, confundida por um montão de provas, desmascarada e só,

mantinha uma attitude de desafio e de provocação. A partida parecia ainda não estar perdida. E como tinha alguns trunfos na mão, disse:

— Nada tenho a responder. O senhor fala de uma mulher que commetteu assassinios e eu não sou essa mulher. Não se trata de provar que a condessa Herminia era uma espia e uma assassina, trata-se de provar que sou a condessa Herminia, ou que a condessa Herminia sou eu. Quem o pode provar?

— Posso eu!

Sentado á parte dos tres officiaes que Paulo tinha mencionado como juizes do tribunal, havia um quarto que tinha ouvido, silencioso e impassivel como elles. Foi esse que se levantou e avançou, ao proferir aquellas palavras. A luz da lampada deu-lhe em cheio no rosto. A condessa murmurou:

— Stephane de Andeville! Stephane!

Era o pae de Isabel e de Bernardo. Estava pallido, enfraquecido pelas feridas que tinha recebido e das quaes apenas começava a convalescer.

Collocou-se diante da condessa. Por um momento, curvou a fronte em frente d'elle. Em breve os seus olhos despediram um olhar de desafio e disse:

— Assim, tambem vem accusar-me? O que tem contra mim? Mentiras? supponho.

Seguiu-se a estas palavras uma grande pausa. Depois o sr. de Andeville disse:

— Vim, em primeiro logar, como testemunha para provar a sua identidade, que a senhora agora exigiu. Apresentou-se-me ha muito tempo sob um nome que não era o seu e assim conseguiu ganhar a minha confiança. Mais tarde, quando pensou em estreitar a nossa amizade, revelou-me quem realmente era, esperando por essa fórma deslumbrar-me com os seus titulos e parentescos. E' meu direito e meu dever declarar perante Deus e os homens, que a senhora é realmente a verdadeira condessa Herminia von Hohenzollern. Os documentos que me mostrou eram verdadeiros. E foi justamente porque era a condessa von Hohenzollern que cortei relações, que em qualquer caso me eram dolorosas, por mo-

tivos que me seria desagradavel explicar. Eis o meu testemunho.

— E' um testemunho infame! — gritou ella com furia. Testemunho mentiroso, como eu disse que devia ser! Nem uma prova!

— Nem uma prova? — repetiu o conde de Andeville, approximando-se mais della e tremendo de raiva. E aquella photographia assignada por si, que me mandou de Berlim? Essa photographia em que teve a imprudencia de se vestir como minha mulher? Sim, a senhora fez isso! Julgou que, tentando fazer o seu retrato parecido com a minha pobre amada morta, conseguiria acordar no meu peito um sentimento de amor. E não comprehendeu que era o peor insulto, o peor ultrage que poda fazer á morta. E atreveu-se depois do que tinha acontecido!

Como Paulo Delrose minutos antes, o conde estava inclinado para ella, bafejando-a com o seu odio. Murmurou com uma especie de embaraço:

— E porque não?

Elle cerrou os punhos e disse:

— Como diz: porque não? Ao tempo eu não sabia quem era; nada sabia da tragedia do passado. Foi hoje sómente que eu pude comparar os factos. Assim como eu a repelli naquelle tempo instinctivamente, accuso-a agora com incomparavel execração, agora que sei — sim, sei — com absoluta certeza. Quando minha pobre mulher estava moribunda, amudadas vezes o doutor me disse: “E' uma doença exquisita. Ha cousas que não comprehendendo, symptomas — não sei como explicá-los — symptomas de envenenamento”. Eu protestava. A theoria parecia impossivel. Minha mulher envenenada? E por quem? Pela senhora, condessa Herminia, por si! Declaro-o hoje. Por si! Provas? Para que, se toda a sua vida se levanta contra si? Escute, ha um ponto que Paulo Delrose deixou no escuro. Não comprehendeu porque, quando assassinou o pae d'elle, levava fatos como os de minha mulher. Porque o fazia? Pela odiosa razão de que já n'aquelle tempo a morte de minha mulher estava resolvida e queria crear no espirito dos que a podessem ver, a confusão entre si e a condessa de

Andeville. A prova é innegavel. Minha mulher estava no seu caminho; a senhora matou-a. Calculou que, morta, eu nunca mais voltaria a Ornequin; e portanto matou-a. Paulo Delrose falou em seis assassinios. Este é o setimo — o da condessa de Andeville!

O conde tinha levantado os punhos cerrados e tremendo, chegou-os perto do rosto da condessa. A raiva dominava-o, parecia prestes a bater-lhe. Ella permanecia impassivel, e não repelliu estas ultimas accusações. O seu pensamento estava n'outra parte. Prestava attenção a qualquer cousa que não eram aquellas palavras; via qualquer cousa que não estava deante dos seus olhos; e, como Bernardo tinha reparado, era como se estivesse preocupada com acontecimentos exteriores, de preferencia á terrivel situação em que se encontrava.

Mas porque? O que é que estava esperando?

Passou um minuto; depois mais outro.

Então, em qualquer parte da "cave", em qualquer parte por cima, ouviu-se um som, uma especie de tinido.

A condessa levantou-se. Escutou com attenção concentrada e com uma expressão de tanta anciedade, que ninguem perturbou aquelle tremendo silencio. Paulo Delrose e o sr. de Andeville dirigiram-se instinctivamente para a mesa. A condessa Herminia continuava escutando.

Subitamente, por sobre a sua cabeça, na espessura do tecto abobadado, uma campainha electrica tocou durante alguns segundos. Quatro repiques a distancias eguaes, e foi tudo.

CAPITULO XXXI

A CONDESSA HERMINIA JOGA OS ULTIMOS TRUNFOS

A condessa Herminia ergueu-se triumphantemente, e aquelle seu movimento era ainda mais dramatico do que a inexplicavel vibração da campainha electrica. Soltou um grito de alegria selvagem, seguido de uma gargalhada, e gritou:

— Asnos! Asnos! Assim, acreditavam realmente que me tinham apanhado como o rato em uma ratoeira? A mim! A mim!

Estas palavras foram expellidas tão rapidamente, que surprenderam. Retezou-se e fechou os olhos por um momento. Depois, fazendo um grande esforço de vontade, estendeu o braço direito, afastou para o lado a cadeira e descobriu uma pequena placa de mogno com uma pequena alavanca de metal, que tacteou com a mão, enquanto conservava os olhos voltados para Paulo, para

o conde de Andeville, para Bernardo e para os tres officiaes. E com uma voz dura, cortante e arrebatada, disse:

— Que tenho eu agora que recear? Querem saber se sou a condessa von Hohenzollern? Pois bem, sou eu. Não o nego. As acções a que na sua estúpida maneira, chama assassinios, fui eu que as commetti todas. Era o meu dever para com o imperador, para com a grande Allemanha. Uma espia? Nada d'isso, simplesmente uma allemã. E o que uma allemã faz pelo seu paiz é o que é justo. Mais uma vez estou senhora do presente e do futuro de ambos. Graças aos senhores, estou assumindo a direcção dos acontecimentos e vamos ter divertimento. Querem que lhes diga uma cousa? Tudo o que tem acontecido aqui durante os ultimos dias, tem sido preparado por mim. As pontes arrastadas pelo rio foram cortadas nos seus fundamentos por ordem minha. Porque? Com o firme proposito de os fazer voltar para traz? Sem duvida, e era a primeira cousa que se precisava, pois tínhamos que annunciar uma victoria. Victoria ou não, será annunciada; e terá os seus effeitos, isso lhes prometto eu. Mas queria alguma cousa melhor, e consegui!

Deteve-se e depois, inclinándose para os seus ouvintes, continuou com voz mais baixa:

— A retirada, a desordem entre as suas tropas, a necessidade de se opporem ao nosso avanço e de trazerem reforços, deve trazer aqui o seu commandante em chefe, para conferenciar com os seus generaes. Durante mezes esperei-o anciosamente. Foi-me impossivel alcançal-o. Assim, que tinha eu a fazer? Com certeza podia ir ter com elle, tinha que o attrahir a mim e leval-o a um logar da minha escolha, e onde tivesse tudo preparado. Pois bem, elle veio. Os meus preparativos estão promptos. Só tenho que agir. Eil-o aqui, n'um aposento da pequena "villa" que occupa quando vem a Soissons. Está lá, sei-o. Eu estava esperando o signal que um dos meus homens me devia dar. Os senhores mesmos ouviram o signal. Sobre isso não podem ter duvida. O homem que eu preciso está n'este momento deliberando com os seus officiaes n'uma casa que eu conheço e que fiz minar. Tem consigo o general commandante de um exercito e mais outro general commandante de outro corpo. Os dois são habilissimos. Estão lá tres, não falando nos subordinados. E basta-me fazer um movimento, entendam bem o que digo, um simples movimento, só tocar n'esta alavanca, para os fazer ir pelos ares, juntamente com a

casa onde se acham. Devo fazer esse movimento?

Ouviu-se um pequeno estalido. Bernardo de Andeville tinha engatilhado o seu revolver. Paulo lançou-se sobre elle, gritando:

— Não mexas nem um dedo!

A condessa começou novamente a rir; e o seu riso era perverso.

— Tem razão, Paulo Delrose. Comprehende a situação. Por mais rapidamente que aquelle mancebo podesse fazer fogo contra mim, sempre eu teria tempo de puxar a alavanca. E isso é o que o senhor não quer, pois não é? E' o que tambem estes cavalheiros não querem confessar de modo nenhum — ainda mesmo a preço da minha liberdade. Não é? E' este o estado da questão! Faltam ao meu excellent plano duas partes, porque estou nas vossas mãos. Mas eu só, valho tanto como os seus tres generaes, não valho? Tenho todo o direito de os poupar, se me salvar. Estamos, pois, d'accordo? As vidas d'elles em troca da minha, e immediatamente! Paulo Delrose, dou-lhe um minuto para consultar os seus amigos. Se n'um minuto, falando no seu nome e nos d'elles, me não der a sua palavra de honra que me considera livre e que receberei um salvo-conducto para atravessar a fronteira suissa, então... então... Oh! como eu apanhei todos! Avie-se, amigo Delrose, a sua palavra! Sim, é apenas o que peço. A palavra d'um official francez!

O seu riso nervoso e insolente echoou no meio do silencio. Mas aconteceu que, gradualmente, o seu tom perdia a segurança, ao ver que as palavras não produziam o pretendido effeito. Soou falso e cessou subitamente.

Quedou-se muda de assombro. Paulo Delrose não se movera, nem os officiaes, nem ainda os soldados que estavam no aposento.

Contou os segundos em voz baixa, enunciando em voz alta de dez em dez.

Aos quarenta e dois segundos, parou, presa de uma grande anciedade. Os presentes continuavam immoveis. Então teve um ataque de furia. A sua face hedionda, congestionada, retorcida e envelhecida vinte annos, dava a idéa de um diabo ardendo nas chammass do inferno. Amaldiçoou. Blasphemou. Rogou uma infinidade de pragas. Até riu, ao pensamento da catastrophe que d'ahi a momentos se havia de produzir. E disse por entre os dentes:

— Muito bem! E' o senhor, são os senhores os executores! Oh! que loucura! Terá de ser assim? Mas devem estar doidos! Olhem para elles, sacrificando tranquillamente os seus generaes, o seu commandante em chefe, já

é obstinação! Bem, tanto peor para elles. Insistiram. São os responsáveis. Uma palavra sua, uma simples palavra...

Teve um ultimo momento de hesitação. Depois, parecendo que, no momento de tomar a fatal decisão, antegosava com a voluptuosa perversidade que lhe fazia esquecer o horror da sua propria situação, disse simplesmente:

—Seja feita a vontade de Deus, e que o meu imperador alcance a victoria!

Esticando-se, com os olhos fitos na sua frente, puxou com o dedo a alavanca.

O effeito foi quasi immediato. Lá fóra, atravez do tecto abobadado, o som da explosão chegou á "cave". O chão estremeceu como se as vibrações tivessem abalado as entranhas da terra.

Depois ficou tudo em silencio. A condessa Herminia escutou durante alguns segundos. O seu rosto estava radiante de alegria, e repetiu:

—Que o meu imperador possa alcançar a victoria!

Subitamente, deixou cahir os braços ao longo do corpo, recuou e, comprimindo-se contra o monte de saias e blusas a que estava encostada, foi desaparecendo a pouco e pouco no interior da parede.

Uma pesada porta fechou-se com uma pancada e quasi ao mesmo tempo um tiro atravessou a "cave". Bernardo tinha feito fogo sobre as roupas e dispunha-se a correr para a porta secreta, quando Paulo o segurou pela gola e o obrigou a ficar onde estava. O cunhado estrebuchava e gritava:

—Mas ella vae-nos escapar! Porque não me deixas ir atraz d'ella? Olha bem, certamente não te esqueces do tunel de E'bre-court e do systema de fios electricos? Isto é exactamente a mesma cousa.

Elle não podia comprehender a conducta de Paulo, e sua irmã estava tão indignada como elle. Estava alli a perversa creatura que tinha morto sua mãe, que tinha roubado o seu nome e o seu logar — e permittiam-lhe que se pozesse em fuga!

—Paulo! — gritou Isabel — deves ir atraz d'ella, acabar com ella. Não podes perdoar tudo quanto tem feito!

Mas nem Paulo, nem os officiaes e soldados prestavam attenção ao irmão e á irmã. Todos conservavam a mesma attitude rigida e impassivel; parecia que o que tinha acontecido não os affectava.

Passaram-se dois ou tres minutos, durante os quaes se trocaram algumas palavras em voz muito baixa, mas nem uma alma se mo-

veu. Abatida e commovida, Isabel desatou a chorar.

Deu-se então alguma cousa que pareceu muito natural, excepto a Bernardo e Isabel. Ouviu-se esgaravatar por detraz das roupas e a porta invisivel girou sobre os seus gonzos.

As roupas afastaram-se e deixaram passar uma fórma humana que foi atirada para o chão como um fardo.

Bernardo de Andeville soltou uma exclamação de alegria e Isabel olhou, rindo atravez das suas lagrimas. Era a condessa Herminia amarrada e amordaçada.

Tres "gendarmes" entraram atraz d'ella.

—Senhor, já entregamos a mercadoria —, disse trocando um d'elles, de bochechas gordas e expressão idiota. — Começavamos a estar inquietos, na incerteza de que o senhor tivesse adivinhado para onde ella se queria safar. Mas, por Deus, a bagagem deus-nos que fazer! E' o diabo em carne e osso!

Paulo inclinou-se sobre ella e alargou-lhe um pouco a mordaga, que parecia magoal-a. Ella tentou logo gritar, mas só conseguiu soltar syllabas incoherentes. Apesar d'isso, Paulo pôde perceber algumas palavras, contra as quaes protestou:

—Não, nem mesmo isso para a consolar. Perdeu a partida. E é o peor castigo, não é? Morrer sem ter feito o mal que queria fazer. E que mal!

Ergueu-se e dirigiu-se ao grupo dos officiaes. Os tres, tendo cumprido os seus deveres de juizes, conversavam. E um d'elles disse a Paulo:

—Bem jogado, Delrose. As minhas melhores felicitações!

— Obrigado, senhor. Tinha previsto esta tentativa de fuga. Mas queria pôr a claro, quanto possivel, toda a prova contra a mulher, não só para a accusar dos crimes que commetteu, mas para lh'a mostrar em flagrante.

—Essa creatura não tem a minima parcella de humanidade. Na sua opinião, Delrose, a casa teria ido pelos ares, com o meu quartel-general e eu com ella. Mas que explosão foi aquella que nós ouvimos?

—Uma construcção condemnada, que tinha sido arruinada pelas bombas e de que o commandante da fortaleza se queria desfazer. Só tivemos que mudar a direcção dos fios electricos que partiam daqui.

—Assim, todo o bando foi preso?

— Sim, senhor, graças a um espião, que tive a sorte de apanhar agora mesmo, e que me disse o que tinha a fazer para aqui chegar. Primeiro revelou o plano da condessa em todos os seus de-

talhes, juntamente com os nomes de todos os seus cumplices. Estava combinado que devia avisar a condessa ás 10 horas da noite, por meio da campainha electrica, se o senhor tivesse reunido o conselho na tal casa. O signal foi dado, mas por um dos nossos soldados, agindo sob as minhas ordens.

—Bem pensado! E mais uma vez obrigado, Delrose.

O general dirigiu-se para o circulo da luz.

Houve um momento de surpresa entre os circumstantes. Bernardo de Andeville e sua irmã adiantaram-se. Os soldados estavam em sentido. Tinham reconhecido o general commandante em chefe. Com elle estavam os dois generaes a quem a condessa se tinha referido.

Os "gendarmes" puxaram a condessa para a parede fronteira e tinham-lhe desamarrado as pernas, mas estas não a supportavam, porque os joelhos dobravam-se.

O seu rosto exprimia mais asombro do que terror.

O commandante em chefe estava vivo. O odioso e tremendo attentado tinha falhado. Estava vivo, assim como os seus officiaes e todos os seus inimigos. Paulo Delrose, Stephane de Andeville, Bernardo, Isabel, todos aquelles que ella tinha perseguido com o seu implacavel odio — estavam todos alli! Sentia-se prestes a morrer com aquella visão terrivel: os seus inimigos reunidos e felizes!

E, sobre tudo, ella estava para morrer, com a idéa de que tudo estava perdido. O seu grandioso sonho desfizera-se em pedaços. O throno do seu imperador vacillava. A ultima alma dos Hohenzollerns ia partir com a condessa Herminia.

O general commandante disse para um dos generaes que o acompanhavam:

— Deu as ordens para fuzilarem o bando?

— Sim, senhor; esta mesma noite.

—Muito bem. Mas vamos começar immediatamente por esta mulher. Aqui mesmo!

A condessa deu um salto. Com esforço conseguiu affrouxar a mordaga, e ouviam-n'a implorar misericordia.

—Partamos, — disse o commandante em chefe.

Elle sentiu duas mãos febris que agarravam as suas. Era Isabel, que estava inclinada para elle com o rosto cheio de lagrimas.

Paulo apresentou-lhe sua mulher.

O general disse-lhe brandamente:

(Continúa)

UM REMEDIO NOTAVEL!

UM REMEDIO ALIMENTO!



CADA VIDRO 5\$000

Pelo correio mais 2\$000

Sempre que tenham de tomar um tonico para fortificar o organismo, comprem o unico tonico recommendado, o unico preferido, que não irrita o estomago porque não tem alcool, o tonico

VITAMONAL

Do Dr. Mascarenhas

PODEROSO GERADOR DAS FORÇAS!

NOTAVEL GERADOR DA NUTRIÇÃO!

UMA COLHER DE SOPA DO **XAROPE VITAMONAL** alimenta mais do que **UM BIFE!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** alimenta tanto como **TRES OVOS!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** é um **ALIMENTO COMPLETO!**

Dá ás mães abundancia de leite!

A's senhoras anemicas, côres rosadas e lindas!

Desenvolve os seios ás senhoras!

Cura a pallidez! Cura a impotencia em menos de um mez.

Cura a neurasthenia.

Cura a chlorosis e anemia.

Cura o rachitismo e lymphatismo.

O Xarope Vitamonal não contém alcool e póde tomar-se em todos os climas e estações. Não tem dieta e póde tomar-se no trabalho.

O Xarope Vitamonal promove o appetite, melhora a digestão, aumenta a vitalidade do sangue, fortalece o coração, dá elasticidade ao systema nervoso, aumenta a resistencia do organismo e faz augmentar o peso.

E' TONICO DOS NERVOS!

E' TONICO DOS MUSCULOS!

E' TONICO DO CORAÇÃO!

E' TONICO DO CEREBRO!

Cura perturbações mentaes — Cura as cellulas cançadas — Cura palpitações do coração — Cura doenças do estomago.

Em poucos dias de uso de Xarope Vitamonal o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para trabalhar.

DEPOSITARIOS:

DROGARIA RODRIGUES

DE J. RODRIGUES & C.

59, Rua Gonçalves Dias, 59

AGENTES GERAES:

PHARMACIA CARIOCA

DE HUGO & C.

33, Rua da Carioca, 33

O NOVO E SENSACIONAL CONCURSO DA "REVISTA DA SEMANA"

Primeiro premio

UM RICO "SAUTOIR" COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina, com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes DO VALOR DE 1:500\$000 adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta.

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos mais 50 premios de consolação

PARA UM NUMERO BASTAM 15 «COUPONS»

CORTAR E COLLECCIONAR OS «COUPONS» — Os coupons, em numero de 15, devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas collecções de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa prosperidade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista viu a correção inexcédível com que foi feito o sorteio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizemos.



Grand Salon de Coiffeur de Dames

Dirigé por M. et Mme. Julio



Avec cinq salons
réservés
pour dames.
Les plus
modernes du Rio

Coiffures moder-
nes avec
ondulations Mar-
cel, 3\$000

Applications et
teintures,
15\$000 et 20\$000

Atelier de posti-
ches d'art,
à prix sans rival,
travail
spécial de la
maison

— 122 —
Rua S. José

— 1.º ANDAR —
Perto do largo da
Carioca

Telep. 3.419 Central

SER BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

unico sem ri-
val, para man-
ter a epiderme
em perfeito es-
tado de hygie-
ne e belleza pe-
las suas quali-
dades emolien-
tes e refrigeran-
tes, embranque-
ce e assetina a
cutis, dando-lhe
a transparencia
da juventude.
Não é gorduro-
so, é o melhor
para maçagens
e faz adherir o
pó de arroz,
tornando-o
completamente
invisível.



Vidro 3\$000, pelo Correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e farmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados.

Deposito:—**Perfumaria Lopes**

URUGUAYANA, 44 — RIO

MEDIANTE UM SELLO DE 100 RÉIS, ENVIAMOS O CATALOGO DE «CONSELHOS DE BELLEZA»

A' venda nos Estados do Sul:—Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A Preferível»; Uruguyana, Luiz Serreaure & Filhos; Sant'Anna do Livramento, Ludwig & C.; S. Gabriel, Olympio Estrazulas; Alegrete, B. Medeiros & C.; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima, Maya & Irmão, E. Blum; Joinville, João Pieper.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Medicos

Molestias das creanças — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hospitaes de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydrocelles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: Telephone 115, Central.

VICTORY

Não é tintura

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados. Supprime todas as tinturas e seus inconvenientes. Não tem nitrato de prata. UNICA no mundo que se usa com as proprias mãos, sem manchar ou sujar a pelle.

The Victory Hygiene of Hair

Americans and Products Chemists Co. — New-York
— Nas Principaes Perfumarias —

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUÍZ DE CAMÕES, 2

"BENZOLIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua 7 de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone, Central 4.494

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1.º DE MARÇO, 14, 16, 18
RUA VIS.º DO RIO BRANCO, 31
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & C.

N. TEIXEIRA & C.

Locação de predios

Serviços Commerciaes e Agricolas

Rua Buenos-Ayres, 27

Telephone 3.766, Norte

ANTIGA DO HOSPICIO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$000

Afranio Peixoto: Maria Bonita, romance 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Não use V. Mcê. uma Funda!

DEPOIS DE TRINTA ANNOS DE EXPERIENCIA TENHO PRODUIDO UM APPARELHO PARA HOMENS, MULHERES E CREENÇAS QUE CURA A QUEBRADURA **REMETTO-O A' PROVA**

Se tem provado V. Mcê. quasi todas as outras coisas, venha a mim, Onde outros se teem sahido mal! é onde eu tenho obtido maior exito. Remetta-me V. Mcê. hoje o coupon ligado e lhe enviarei gratis o meu livro illustrado sobre a Quebradura e a sua Cura, em que ensino o meu aparelho e dou os meus preços e os nomes de muitas pessoas que o teem experimentado e sido curadas. Dá allivio instantaneo quando todos os outros meios fracassam. Lembre-se V. Mcê. que não uso unguentos, arneses nem mentiras.



Este retrato é o do Snr. C. E. Brooks, o inventor do Apparelho que tem estado curando ha mais de trinta annos depois de ter-se curado elle mesmo. Se V. Mcê. estiver quebrado, escreva-lhe hoje mesmo.

Faço-o á medida de V. Mcê. e o remetterei sob a garantia estricta de lhe dar satisfação completa, ou lhe retornarei o seu dinheiro. O meu preço é tão moderado que toda pessoa, rica ou pobre, póde compral-o.

Remetto-o á prova para fazer ver que digo a verdade. V. Mcê. será o juiz, e quando tenha olhado e lido o meu livro illustrado, sentirá o mesmo enthusiasmo que outros milhares de doentes, cujas cartas conservo no meu escriptorio.

Encha V. Mcê. o coupon gratis seguinte e remetta-o hoje pelo correio.

Porte, 5 soldos para os Estados-Unidos da America.

Coupon "gratis" de informação

LLMO. SNR. C. E. BROOK
2877, State St., Marshall, Michigan, E. U. A.

Queira V. Mcê. remetter-me pelo correio, sob envelope simples, um exemplar do seu livro illustrado e informações completas acerca de seu Apparelho para a Cura da quebradura.

Nome
Endereço

(Rogo-lhe escrever com clareza)

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

TUDO

SECÇÃO

PARA

DE

BANHO

SENHORAS



550 — Costumes para banho de mar,
em flanela de lã, com enfeitos de
lã, modelos ultima criação, desde 16\$000
toucas impermeaveis, desde 4\$000

SEMPRE NOVOS MODELOS

551 — Meias de algodão, o par, desde. 2\$800
Idem em algodão, mercerisada, artigo
superior, o par 4\$000
Chinellas com sola de corda, ultima
moda, o par, desde 3\$800

CALÇADO PARA TODOS OS USOS

Importante decisão das Camaras Reunidas

A SAUDE DA MULHER

e as imitações criminosas



Fac simile do vidro d'«A Saude da Mulher»

Com as epigraphes acima, publicou «A Noite» d'esta capital, no dia 7 de Agosto corrente, a importante noticia abaixo transcripta e para a qual chamamos a attenção dos leitores:

«Em sessão de quinta-feira da semana passada mandaram as Camaras Reunidas da Côrte de Appellação que se cancellasse o registro da marca apresentada por Benedicto Leoncio da Silva para um preparado pharmaceutico seu, cuja denominação «A Salvação da Mulher»—identica á do preparado pharmaceutico «A Saude da Mulher», dos Srs. Daudt & Oliveira — viria prejudicar esta ultima firma, que tem a sua marca registrada já ha muitos annos.

A decisão das Camaras Reunidas, aliás, esperada por ser de justiça, é mais um golpe á concorrencia desleal a que é preciso pôr um paradeiro, e ao mesmo tempo mais um acto que vem alentar e garantir o commercio emprehendedor e honesto.

Foram advogados dos Srs. Daudt & Oliveira os Drs. Antonio Pinto e Lopes da Costa».

«A Saude da Mulher» não se confunde com as imitações criminosas.

«A Saude da Mulher», o grande remedio para curar incommodos das senhoras, é um remedio de fórmula consolidada numa larga e brilhante carreira, merecendo a confiança da classe medica e do publico pela efficacia de suas propriedades e pela probidade profissional e commercial, que sempre caracterisou a nossa industria pharmaceutica.



Fac simile da Caixa d'«A Saude da Mulher»

Laboratório DAUDT & OLIVEIRA

Successores de DAUDT & LAGUNILLA

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N.º 28 — Rio de Janeiro, 19 de Agosto de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

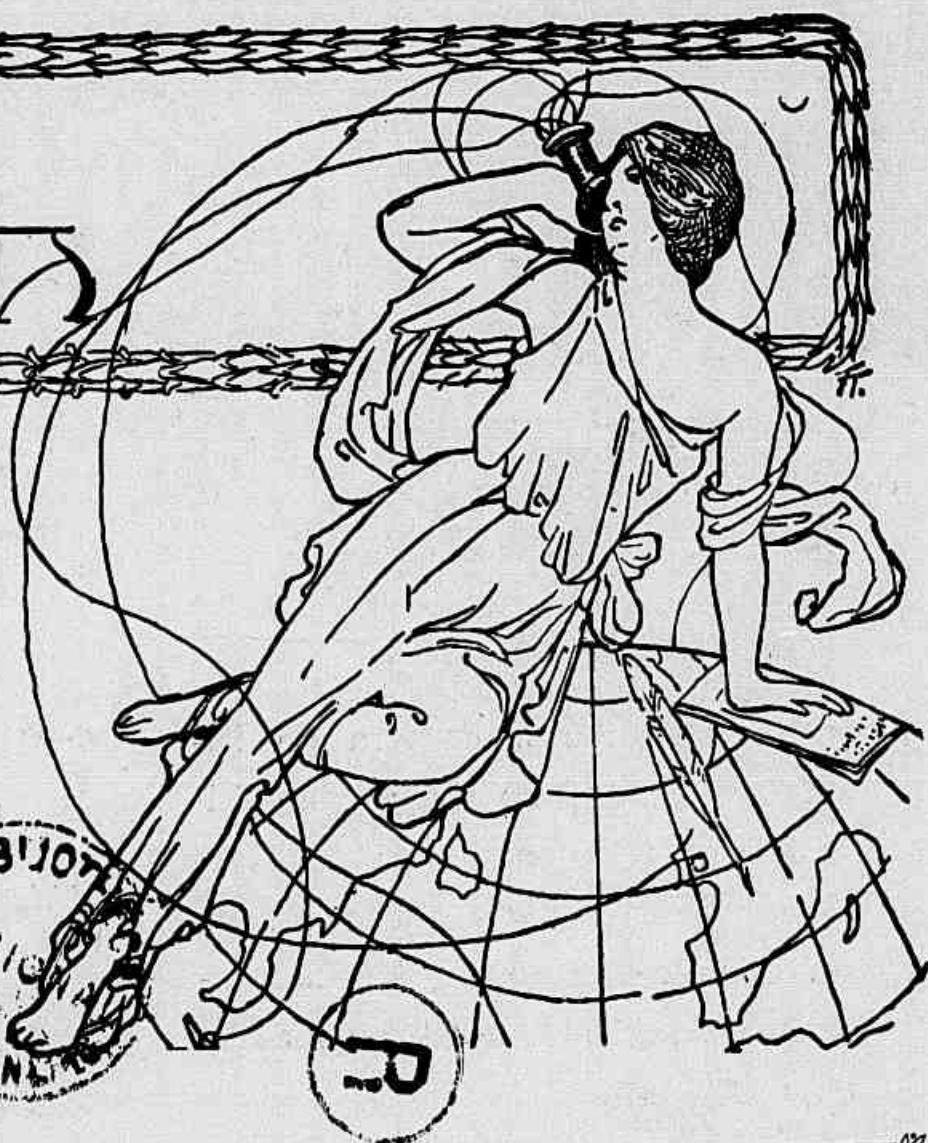
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



PALESTRA

AH! não! V. Ex. diz que o amor é a felicidade? Mas entramos na confusão! Em primeiro lugar saibamos o que seja felicidade.

Connaissons-nous vraiment le bonheur ici-bas?
Dans nos égarements ne nous perdons-nous pas?
Voyez: autour de nous les âmes
[sont peu sûres.
Le plaisir est un vase éclaté de fissures.
C'est un fruit somptueux que dévore le ver;
L'Ennui, la Cruauté s'y mettent à couvert.

Esses versos são de Nozière, são a verdade. Em torno a nós são as almas pouco seguras, o prazer é um vaso todo rachado e um fructo sumptuoso devorado pelo verme. Não ha felicidade...

E não havendo felicidade, consequentemente V. Ex. que considera o amor a felicidade, vê que tambem não ha amor.

Pelo menos como o imaginou.

O amor é um sentimento que desafia psychologias e literaturas. Toda a gente, com inclemencia e afineco, literateia e psychologa sobre o amor. E, entretanto, até hoje, neste Occidente, intoxicado de cerebrina, sabe-se tanto do amor, do coração da mulher e das causas do mal como no tempo

em que os aédos cantavam a legenda infernal dessa senhora chamada Helena e o velho Anacreonte se divertia em compor o "Amor Molhado". Sim! Desse mal, das suas horriveis consequências, quer physicas, quer moraes, nenhum de nós póde livrar-se, porque o amor cega e é ainda como os males para os quaes não ha a vacinação preventiva. Nós olhamos para o amor eternamente maravilhados, como um sujeito á beira de um abysmo, olhando o panorama admiravel de uma fita de acções interminaveis. Não ha quem dê as razões mesmo das excepções. Porque um homem, "certo homem" é amado pelas mulheres? Porque ha o typo do "homme à femmes", porque ha o typo do rufião? Porque ha o typo de que ellas gostam? Porque agrada? E todo o Sthendal, e todo o Bourget, e todos os tradistas do amor e do coração da mulher, enfileirando casos, ainda não puderam definir nada com acerto. O amor é o imprevisto e o impossivel, o amor é a raiva da posse eterna e completa que não cessa nunca em uma das partes — o amor é a abdicação de todos os sentimentos no desespero daquelle que precisamente o tortura. Eu tenho medo do amor.

Quando alguém censura um rapaz que abandona tudo pelo ente amado, quando o facto se dá com

a acção desvairada por parte da mulher, dá-me vontade de perguntar romanticamente e sem rir — (sim! sem rir!) — como na "Morgadinha":

— Creança, sabes lá o que é o amor?

Precisamente, porque o amor não é o lago que a brisa encrespa, é o "golf-stream" em que um torvellinho de sangue e lagrimas, de agonias desesperadas e de sorrisos que escondem tragedias, a humanidade vive sem ouvir a Razão.

V. Ex. diz que o amor é a felicidade. Mas a felicidade é um fructo cheio de vermes e o amor é a loucura a frio.

O Edmond Sée já nos deu a formula chimica desse horror: — instincto de conservação, 100 centigrammas; cerebração, 20 centigrammas; habito, 80 centgs.; dignidade, 0 grammas...

Mas quando eu ia continuar a dizer tolices para occultar a angustia das recordações, vi que a linda senhora com quem conversava, tremula, olhava para mim quasi a chorar.

Amor! Felicidade!

Por que havemos de conversar de impossiveis? Sempre! Sempre! Sempre! E entretanto nada mais incerto e mais angustioso.

"Le plaisir est un vase éclaté [de fissures]..."

Jöe.



Berliques e Berlôques

No concurso á cadeira de Direito Romano, na Faculdade Livre de Direito, uma das dissertações versava sobre “a retenção do cadaver do devedor em garantia do direito creditorio entre os romanos”.

Sobre esse motivo interessante appareceu uma quadra de um nosso amigo do peito :

“Mandava a lei romana antiga-
[mente
O cadaver ás mãos de seu cre-
[dor.

Agora o caso é muito differente:
O “cadaver” persegue... o de-
[vedor !”

Alguns folicularios protestaram contra umas tantas verdade-sinhas ditas a nosso respeito pelo Sr. Barrett.

Lá por ser Barrett não se conclue que o homem viva de barretadas.

Noticiam todos os jornaes que os senhores deputados trabalham com afinco em prol da reforma eleitoral, “para que as eleições sejam uma verdade”.

Hom’essa ! Os paes da patria a acceitarem o attestado de deputados de mentira !

O deputado Fausto Ferraz apresentou um projecto com forte taxa para evitar que o gado vacum menor de dez annos seja “abatido” (o gallicismo é delle).

O Bastos Tigre vê no caso uma nova assistencia á infancia... bovina.

Telegramma guerreiro, isto é, da guerra, communica que as forças italianas occuparam o monte Rasta.

O Gastão Bousquet observa :

— E’ curioso, chegar a um monte e ficar rasteiro !

Outro telegramma nos traz a

TRES ROMANISTAS



Drs. Nunes Ferreira Filho, Affonso Claudio e Canuto de Figueiredo

pittoresca noticia de que os russos “tomaram uma cadeia de posições elevadas”.

— Cadeia de posições elevadas... que será isso? pergunta o Felix Pacheco ao “João Luso”.

— E’ simples, explica o prosador dominical, cadeia de posições elevadas é, assim, uma especie de xadrez de gente graúda.

Justificando o seu ablativo a

uma importante reunião, em Minas, um cirurgião-dentista communicou que tivera uma “syncope” no seu gabinete de “prothese”.

Por isso, fez “synalepha”.

A prosodia na guerra :

— Como se pronuncia Lemberg ?

— Deve ser como em francez.

— Então vá Lemberg sabão.

Na exposição de Bellas Artes, um joven addido de legação a uma joven aspirante de ligação :

— O melhor trabalho é o seu, formosa senhorita.

— Perdão, eu nada exponho; nunca pin-tei.

— Mas deu á exposição uma tinta sympathica...

Na estação telephonica.

Vibra a campa. A telephonista attende :

— O numero, faz favor ?

— Minha senhora, faça o favor de me dar “informações”.

A telephonista, ás outras, muito amavel :

— Deve ser o Mauricio de Lacerda.

Luar.

Cartas de Mulher



TALVEZ a minha carta a uma provinciana tenha persuadido as senhoras elegantes que leem a "Revista da Semana" e a consideram o "seu jornal", que do meu canto modesto, na obscuridade do meu lar quieto e burguez, nutro uma injusta desconfiança contra a sociedade brilhante a que ellas pertencem.

E', pois, necessario que eu me explique? Receio que sim, e antes que me façam sentir essa conveniencia, me adianto a offerecer-lhes as reparações devidas. Longe, muito longe do meu espirito, e por isso de minha intenção, estava o diminuir os seus meritos e desrespeitar a sua hierarchia. Acautelando uma provinciana dos perigos a que podia expô-la a sua attracção de borboleta ingenua pela luz que lhe queimaria as azas, só tive em vista impedir as decepções a que ella estava condemnada, quando reconhecesse que a vida elegante não é um divertimento inoffensivo. Para ser uma elegante é necessario ter a vocação, e ainda assim, por maior que seja o poder imitativo da mulher e a sua quasi illimitada capacidade de comprehensão e adaptação, ha cousas extremamente subtis na elegancia que não se improvisam, nem se imitam.

A minha amiga provinciana faria uma figura deploravel na sociedade, e seria cruel expôr uma tão linda e doce creatura, uma tão enternecedora innocencia, uma tão "perfeita" ignorancia, ás "gaffes" ridiculas e risiveis em que forçosamente se atropelaria a sua candura.

A elegancia é a escola das boas maneiras, o modelo social da amabilidade, da cortezia, da benevolencia e da tolerancia. Ha talvez quem considere a sociedade elegante uma inutilidade e até mesmo um maleficio. Eu, pelo contrario, reconheço nella uma instituição social tão meritória como indispensavel. Ella constitue com mais ou menos fidelidade o grau supremo da boa educação. Ella influe poderosamente na vida social para a diffusão das artes decorativas, da belleza do vestuario e da habitação, da cultura litteraria e artistica. A elegancia é uma selecção, é um resumo, é uma synthese da sociedade e o seu exemplo apura o gosto, amacia o trato, estimula a sociabilidade, mantem em vigor os preconceitos uteis, e é quasi exclusivamente ella a cliente das artes, a que paga o luxo educativo do bom theatro, a que applaude e consagra os artistas, a que frequenta as exposições e os concertos.

A sua acção salutar é visivel para todos os que a observam de boa fé. Suas regras de polidez e cortesia são um código de doutrina onde nada ha que corrigir e muito ha que aprender.

Evidentemente, na classe elegante, como em todas as classes que soffrem o orgulho da evidencia, ha rivalidades, emulações, intrigas e rancores e no seu seio os cabotinos e os "parvenus" acoovelam-se com os snobs. Mas a perfeição não existe sobre a terra, e para conseguir que a classe elegante fosse imune a todas as pequenas miserias humanas, seria necessario embalsamar mulheres e homens, tirar-lhes as viceras e reduzi-los a bonecos articulados, a "marionettes" de "guignol".

Seria, porém, monstruosa injus-

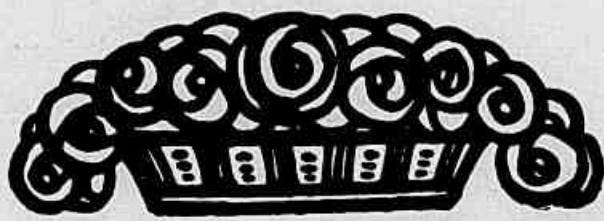
tiça não reconhecer os beneficios que a collectividade recebe dessa grande "companhia dramatica" que em cada paiz representa no palco social a dispendiosa peça de grande espectáculo e luxuoso guarda-roupa que se chama a Elegancia.

Pela sua influencia, pelos seus recursos, pela sua cultura, pela sua polidez, ella educa, requinta, afina os costumes, movimenta a riqueza, dá trabaho e pão a legiões de necessitados. Certo, ella não é a perfeição absoluta, mas é a perfeição relativa, o esforço da perfeição. E' ainda ella tambem que exerce na sociedade as funções salutaras de propagadora das idéas novas e dos novos costumes. São tudo serviços inestimaveis que a impõem ao reconhecimento social e que não legitimam as ironias do despeito e os sarcasmos do ciúme.

Quanto mais uma nação progride em cultura e fortuna, tanto mais brilhante é a sua sociedade elegante. Aos progressos materiaes correspondem sempre os progressos sociaes. As "élites" são organismos em permanente actividade, que incorporam tudo o que se eleva acima da vulgaridade, pois nem de outra maneira conseguiriam manter a sua supremacia. Não posso senão louvar as abelhas laboriosas da colmeia elegante, e soffreria um sincero pezar em que me confundissem com os feios e invejosos insectos seus inimigos. No recolhimento da minha sombra gosto de vêr brilhar as lindas mulheres e ninguém com mais sincera sympathia as admira.

Somente, a vida não se resume á elegancia externa das maneiras e penso que, mesmo sem vestidos de Paris, sem "limousine", sem salão e sem as reverencias dos chronistas mundanos, toda a mulher póde ter a suprema elegancia... dos sentimentos!

Iracema.





Noticias e Commentarios



OM a noticia posta em circulação de que o nome de Olavo Bilac reunia os suffragios de uma corrente de opinião no sentido de ser o escolhido para a missão de embaixador á solemni-
dade da posse do novo presidente da Argentina, aconteceu esta cousa rara: uma unanimidade de applausos a essa suggestão feliz. Depois da memoravel embaixada do sr. Ruy Barbosa, expoente da mentalidade juridica do Brasil, e que aproveitou com tanta honra para a Patria a investidura de embaixador para offuscar a America com a luz da sua sabedoria, Bilac, principe dos poetas na nação americana que tem o principado da poesia, seria o mais excellente dos embaixadores

Bilac, com uma modestia digna, declarou que o inesperado de uma tal suggestão não podia ter o assentimento presumpçoso do seu silencio, que viria por ventura a ser interpretado por uma tacita acquiescencia. Bilac quer ficar simplesmente poeta e dedicar a "sua velhice" (que ainda vem longe) á causa civica que elle esposou de accender na alma nacional o amor pelas instituições militares. Está muito bem. Mas emquanto não chega a velhice, e sem prejuizo para o seu estro e para a nobre causa em que se acha empenhado, Bilac pode bem acceitar — caso lh'a solicitem — a missão transitoria de embaixador da sua Patria á posse do presidente da Republica Argentina.

Nome consagrado na literatura americana, com uma aureola de sympathia na grande republica irmã, reunindo a essa aura, que é já um meio triumpho, os dons de captivar pelos fulgores de uma conversa scintillante e pela correção inexcédível da sua attitudede, Olavo Bilac reúne as condições indispensaveis a essa investidura. Acresce que já Rio Branco, reconhecendo os excepcionaes dotes de Bilac, o nomeara para um posto de destaque ao Congresso Pan-Americano, e está na memoria de todos a "linha" com que

o illustre academico exerceu essa honrosa commissão diplomatica.

O sr. Ruy Barbosa será o primeiro, certamente, a apoiar essa idéa, que viria dar á sua obra gloriosa uma continuidade brilhante na esphera das artes e das letras.

*
* *



ETTO, o mestre do romance nacional e nosso mais fecundo cultor das letras, cuja obra constitue um verdadeira monumento, irá ao Club Militar falar sobre um assumpto bello, digno do seu verbo eloquente e das suas imagens radiosas. Coelho Netto falará a um auditorio constituido na sua maior parte pelas mães, esposas, irmãs e filhas dos officiaes do exercito, no heroismo feminino. A oração certamente arrebatadora do insigne escriptor commoverá todas as almas. Será um hymno entoado á mulher e digno de ser considerado como uma das mais empolgantes lições de patriotismo da nossa literatura. Porque o Club Militar não reúne numa edição popular de propaganda patriótica essa oração modelar e as proferidas por Olavo Bilac e Gregorio da Fonseca no banquete do anno passado?

*
* *



E Lisboa chegá-nos a noticia circumstanciada das festas promovidas pelo jornal "O Seculo" no Jardim da Estrella e no theatro da Republica em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa. As duas brilhantes festas renderam 3.398\$895 réis fortes. E' com desvanecimento que ao resultado dos dois grandes festivaes organisados pelo mais poderoso e influente jornal portuguez comparamos o da festa organizada pela "Revista da Semana" e cujo rendi-

mento liquido, remettdo á Cruz Vermelha Portuguesa (que até hoje ainda não teve tempo para significar por nosso intermedio aos espectadores desse spectaculo grandioso os seus sentimentos de sympathia e gratidão...) ascendem a 5:461\$000 fortes.

Não queremos guardar para nós — pois elle não nos compete, como simples intermediarios que fomos do patriotismo da colonia portugueza do Rio, — a honra desse resultado, que coroou os nossos esforços, mas salientar e render mais uma homenagem aos sentimentos patrióticos desta colonia admiravel, no momento em que ella está dando mais um exemplo importante da sua dedicação á patria, apresentando-se em massa no Consulado de Portugal á convocação da mobilisação geral em que o governo portuguez, não seguindo o exemplo da Inglaterra, englobou os cidadãos residentes na America.

*
* *



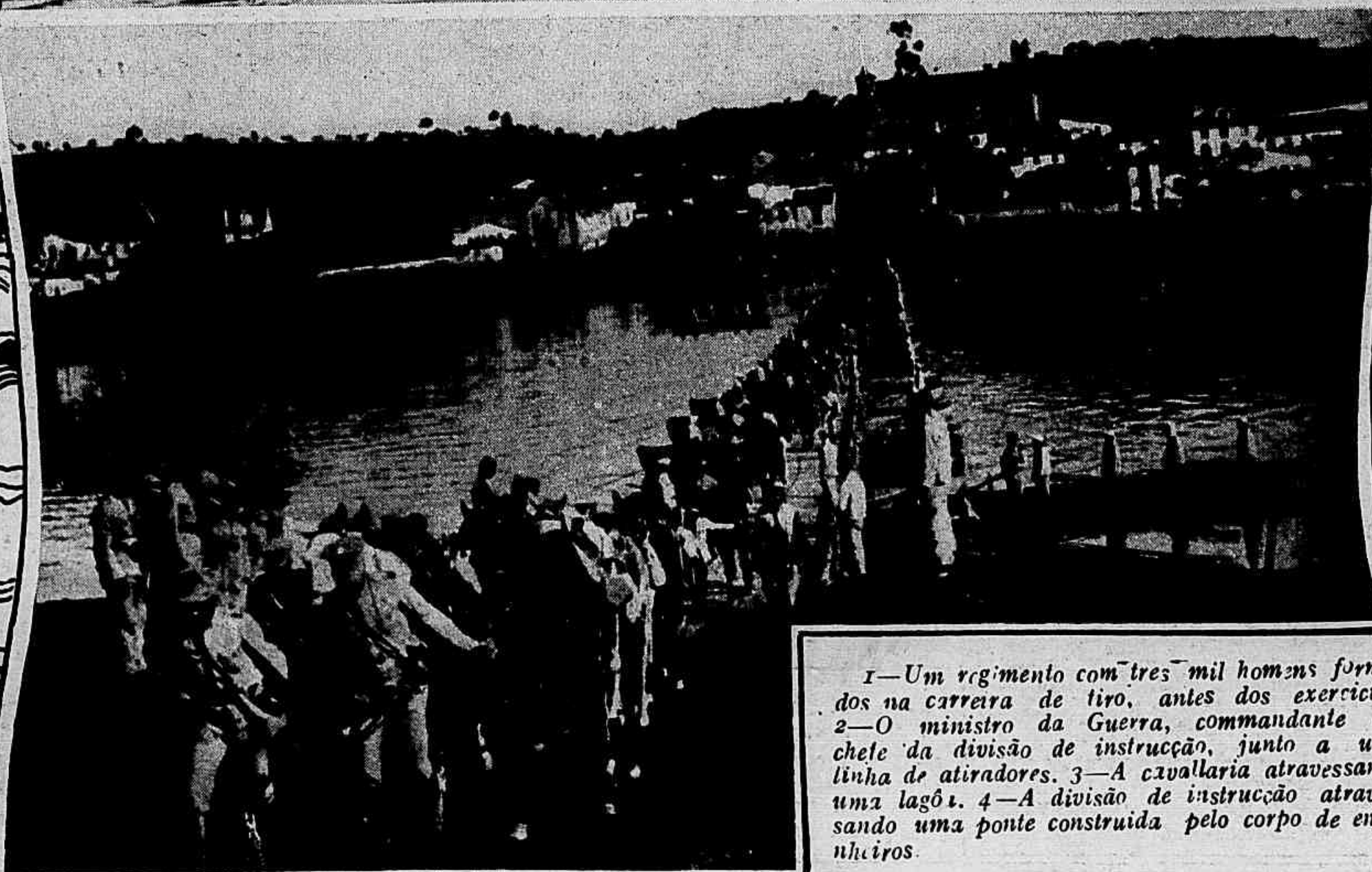
ONGE de sua patria, tres artistas brasileiros quasi ao mesmo tempo a honram com o seu talento. Aos triumphos obtidos por Mme. Kendall nos seus recitales de canto em Londres, Paris e Madrid e por Mlle. Guiomar Novaes nos seus memoraveis concertos de Nova York, ha a acrescentar agora o successo ruidoso que Mme. Rudge Miller está obtendo em Buenos Ayres, onde os auditorios compostos de criticos e amadores de musica a ovacionam como uma das mais admiraveis interpretes de Chopin e Beethoven. Sobre Antonieta Rudge, depois da monographia exhaustiva e entusiastica dedicada á extraordinaria artista por Carlos de Vasconcellos, nada mais é possivel acrescentar.

A eminente artista teve a fortuna de merecer em vida a biographia de um escriptor que interpretou o seu genio com o sentimento de um verdadeiro culto.

PORTUGAL NA GUERRA.



1 — A bandeira de um regimento de infantaria desfilando em manobras.
2 — A parada militar em Montalvo (região de Tancos), vendo-se ao fundo a residência presidencial e do corpo diplomático. 3 — Desfile da artilharia.
4 — Corpo de saute.



1—Um regimento com tres mil homens formados na carreira de tiro, antes dos exercicios. 2—O ministro da Guerra, commandante em chefe da divisao de instrucção, junto a uma linha de atiradores. 3—A cavallaria atravessando uma lagoa. 4—A divisao de instrucção atravessando uma ponte construida pelo corpo de engenheiros.

A REVISTA EM S. PAULO



1—Academicos presentes á sessão solenne de 11 de Agosto. 2 — A mesa que presidiu á sessão solenne. 3—Visita dos officiaes uruguayos á Força Publica. 4—Manifestação dos italianos pela queda da cidade de Gorizia.

SORRISOS & FRIVOLIDADES

Baile

O BAILE devia estar encantador. Todas as encantadoras lá estariam. E todos os encantadores, esses rapazes que dansam tão lindamente o tango. No "buffet" havia "grenadine", laranjada e outras bebidas inoffensivas.

Os jovens encantadores, mesmo antes do "cotillon", estavam com fome. Mas a ceia era paga, "ceia taxativa".

Então, no "buffet" foi ouvido um elegante "dandy" dizendo em fôrma de madrigal ao garçon:

— Minha fera!...

O diabo é que havia perto uma senhora feia com o marido e disso quasi resulta uma troca de palavras amargas, que seriam o regalo do Sr. Ridder, o secretario do embaixador Morgan — que fala sempre tão bem do Brasil...

Phrase

ALGUÉM notava que um dos nossos embaixadores tinha entre Rio e S. Paulo sete casas.

— Sete? indaga uma senhora intelligentissima.

— Sete.

— Então compreendo porque elle adia sempre a viagem. No Rio está sempre nas suas sete quintas...

Poeta

ALVARO Moreyra acaba de publicar o seu ultimo livro de versos, tão deliciosamente editado: "A Lenda das Rosas".

E' das obras do sensibilissimo poeta talvez a mais encantadora. E a leitora encontrará o sabor

exquisito de Alvaro Moreyra nos seguintes versos:

Disse-lhe o pae:—"Tens de viver;
[caminha,
Deus te acompanhe. Que seja tão
[doce
a tua vida quanto foi a minha.

—"Ah! se assim fosse!...

Uma mulher:—"E's tu? Bem te
[esperava.
Ditosa sorte para o amor nos
[trouxe.

Antes de conhecer-te, eu já te
[amava.

—"Ah! se assim fosse!...

Seguiu vivendo e repetindo. Um
[dia,
percebeu que falhára. Então,
matou-se.

E, morto, o labio triste ainda
sorria:

—"Ah! se assim fosse!...

Um suggestivo nome de guerra

NÃO se trata da conflagração européa, mas de uma simples "cabaretière". No annuncio de um dos clubs "où jeunesse et vieillesse s'amuse" e que augmentaram as suas diabolicas attracções com a exhibição de dansarinas e cançonetistas, encontramos a indicação preciosa de que a direcção dos seus espectaculos aphrodisiacos está confiada a uma "Laura de Sade". O nome promette. A mulher que apanhou da lama o nome de "Sade" e se ornamentou com elle não poderá "dignamente" deixar de ser uma cultora do sadismo. Não é ver-

dade que o Rio se civilisa? Qualquer dia esta Laura de Sade annuncia nos jornaes uma casa de flagellações. E talvez tenha clientes.

Litteratura de folhetim

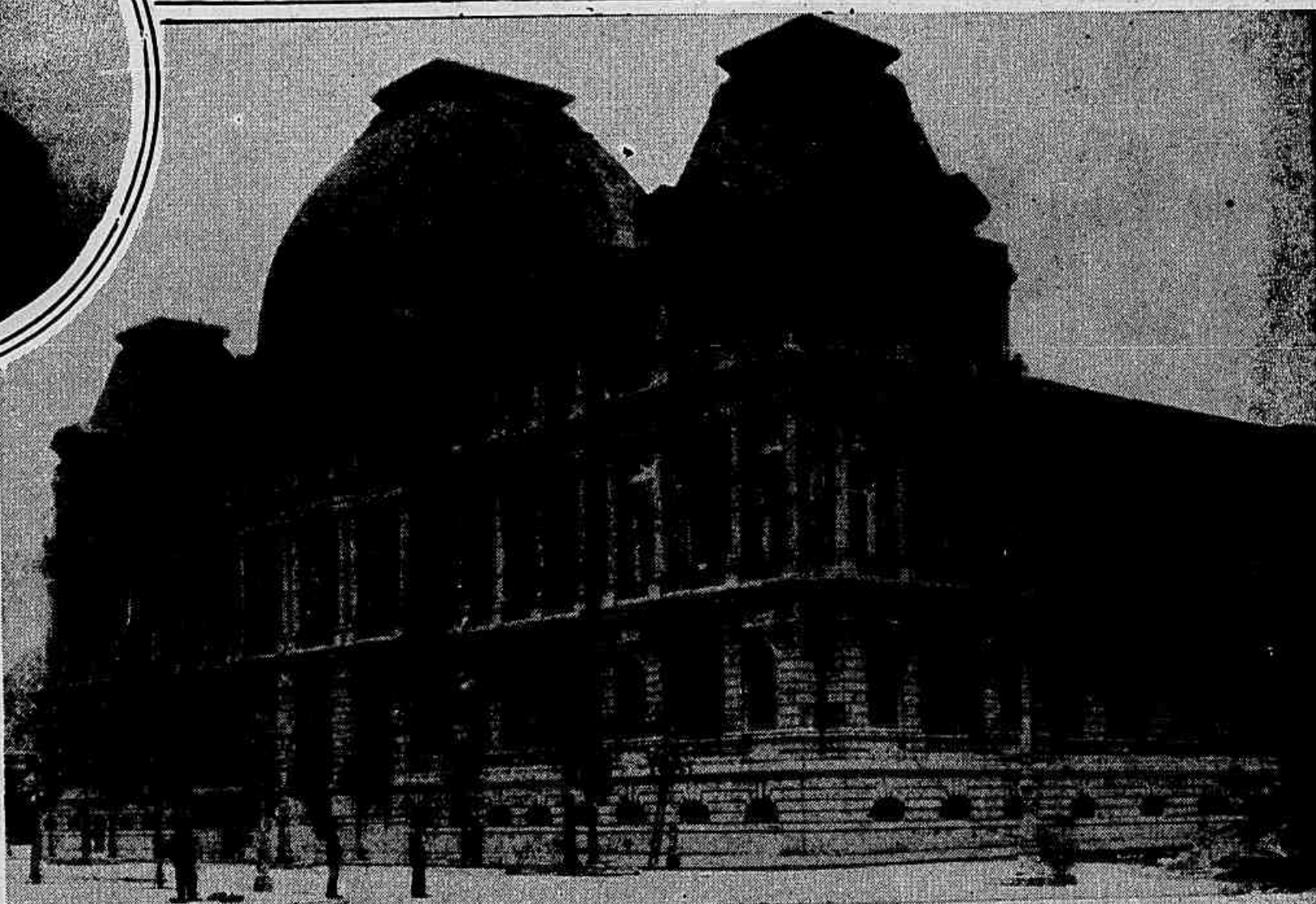
SE a "Revista da Semana" fosse um jornal humoristico, poderia amplamente viver á custa das asneiras do proximo. Mas como não é uma publicação humoristica tem que limitar-se a viver das asneiras proprias... e infelizmente frequentes. No Rio, como em toda a parte, a imprensa é campo fertilissimo de locuções hilariantes. O trabalho de jornal, feito com a offegante precipitação da ultima hora (todo o jornal que não é feito á ultima hora não presta) conduz fatalmente a descuidos de linguagem frequentes. Ainda ha dias num dos nossos vespertinos, o de maior reputação e tiragem, se podia lêr este periodo impressionante: "Monique penetrou na sua saleta particular, no seu quarto, arrastando-se pelas paredes, agarrando-se aos moveis, ebria de felicidade e chorando como uma louca".

Esta Monique (aliás Monica) a arrastar-se pelas paredes como osga ou escorpião, que não sabemos se entra na sua saleta particular se no seu quarto, se ebria, se louca, chorando de felicidade, é innegavelmente a mais extraordinaria heroina do mais extraordinario dos romances. Monique é phenomenal.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES. *A festa do Centenario.*



Commemorando o centenario do estabelecimento do ensino de Bellas Artes no Brasil, iniciado no governo de D. João VI, realisou-se no dia 12 uma sessão solenne, seguida de concerto, a que assistiu o sr. Presidente da Republica.



O Baile do Club dos Diarios.



Aspectos do brilhantissimo baile do dia 12, no Club dos Diarios, organizado por uma comissão de illustres sen'oras, em beneficio do Patronato de Menores.





Diversos aspectos da assistência ao baile do Club dos Diários, que merece ser considerado a festa mais brilhante deste inverno, a lição tão fértil em fes-



tas mundanas de raro brilho, que testemunham a influência social da mulher brasileira, generosamente aplicada a obras de beneficência.





Incidente conjugal

NUNCA uma espirituosa lição obteve um mais espirituoso troço.

Elle é um "gentleman" perfeito: a boa educação elevada ao superlativo e a elegancia em desafio com essa educação primorosa.

Mas este "gentleman", modelo dos "gentlemen", tem um excessivo temor da opinião publica.

Isso o não impediu de adoptar como divisa, sobre o seu brasão heraldico, a phrase altiva: "Ne crains rien".

"Madame" entendeu que a divisa estava errada e mandou altera-la em Paris, no "fournisseur de monsieur", que acaba de enviar-lhe uma nova remessa de papel de cartas com a divisa: "Je crains tout".

O mais interessante é que "madame" tinha illimitada esperanza na sua espirituosa lição e é facil de imaginar a sua decepção quando o marido, sentando-se á mesa, escreveu numa folha do seu novo papel de cartas a seguinte e solemne declaração:

"Conformarei minha norma de vida com a nova divisa que minha querida mulher me offerece".

E desde então, na elegante casa de Copacabana, a atmosfera é tempestuosa.

Um jornalista

O jornalista recusara naquella mesmo dia associar o seu jornal á campanha movida contra o illustre politico. As mais vantajosas offertas não tinham podido demovel-o da sua intransigente linha de conducta.

— Não sou um mercenario. Não me bato pelos odios alheios.

A' noite, no Assyrio, a espirituosa filha do politico não occultava a sua antipathia pelo jornalista. Este, que ouve tão bem quanto escreve, ouviu as ferinas ironias. A' sahida, ao passar pela sua elegante e injusta inimiga, caminhou para ella e beijou-lhe respeitosa-mente a mão.

Surpresa de quem o acompanhava. E o jornalista explica:

— A unica defesa correcta

contra a antipathia de uma senhora é não lhe dar motivo a que seja justificada.

"Il segreto di Suzanna"

COM o intervallo de menos de 15 dias, será representada no theatro Lyrico e no Municipal a opera do maestro Wolf Ferrari — "Il segreto di Suzanna".

Este compositor é completamente desconhecido da nossa culta platêa; não é, portanto, de estranhar a anciedade que ha para a proxima representação de uma opera do grande maestro, que occupa lugar saliente entre os compositores modernos.

No theatro Lyrico "Il segreto di Suzanna" terá como interpretes a soprano Sra. Gilberta Fridowsky e o barytono Alberto Terone, do theatro da Opera, de Buenos-Ayres, sendo a orchestra, composta de quarenta e quatro professores, dirigida pelo maestro Robert Soriano.

No Municipal "Il segreto di Suzanna" será cantado pelos artistas Srs. Vallin Pardo e Juan Gabbré, do elenco da grande companhia lyrica deste theatro, tendo como regente de orchestra o maestro Papi.

A opera será representada pela primeira vez no Brasil, na noite de 23 do corrente, no theatro Lyrico.

S. Paulo elegante

A "PREMIÈRE" DE GUITRY

SUBO.

Lá em cima, no "foyer", pouca gente. E' cedo.

Algumas frizas e muitos camarotes ainda estão vazios. Na platêa, como sempre acontece em primeira recita de assignatura, muitos assignantes procuram, com certa difficuldade, as suas poltronas, embora guiados por numerosos "indicadores".

Paro um instante em uma das entradas lateraes. Pego do binoculo e, de relance, vejo já accommodadas: Mmes. Dr. Do-

mingos Teixeira Leite, dr. Armando Pereira filho, Herminio Ferreira, Luiz de Queiroz, João Pedro Cardoso e Dr. Horacio Sabino.

Ao meu lado, da friza, Mme. diz á sua companheira: — Como está linda Mme. Caio Prado! E', sem duvida alguma, ainda a mais bella flor do nosso jardim.

Gostei da comparação, e aqui a reproduzo fielmente.

— "Na familia ainda ha outra "qui inspire l'admiration et charme" — accrescenta Mme., falando agora em um francez tão puro como o de Guitry, que eu ia ouvir logo em seguida—"E' Mme. Fabio Prado, "née" Renata Crespi.

Guardei, ainda de memoria, toda a phrase.

Entravam: Mmes. Cardoso de Almeida, Cesario Coimbra, Luiz Levy, André Matarazzo, Elpidio Pereira de Queiroz, Fernando Nobre e tantas outras...

Não estou satisfeito! Faltam muitas senhorinhas que veem ás "premières".

— "E' Guitry — diz-me quasi ao ouvido um bom amigo. Ha sempre um certo receio..."

Ouçó o primeiro signal. Procuro a minha poltrona. Sento-me.

"Au lever du rideau"... — é Guitry — repito meio desolado!

Neko.

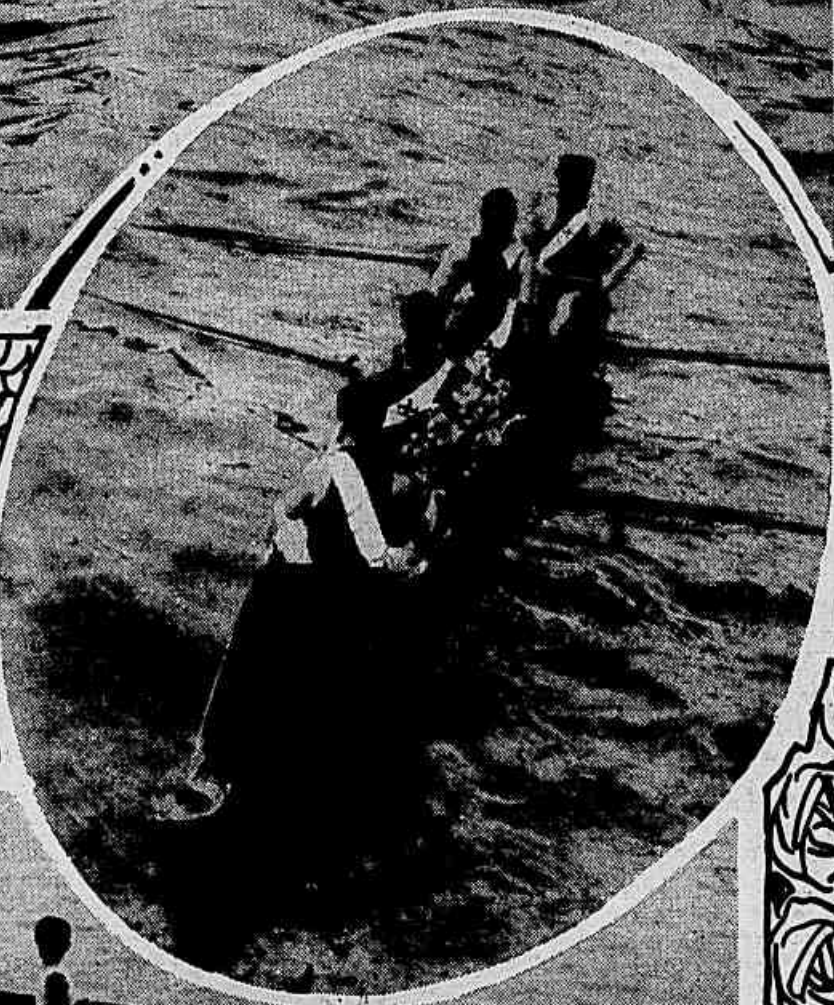


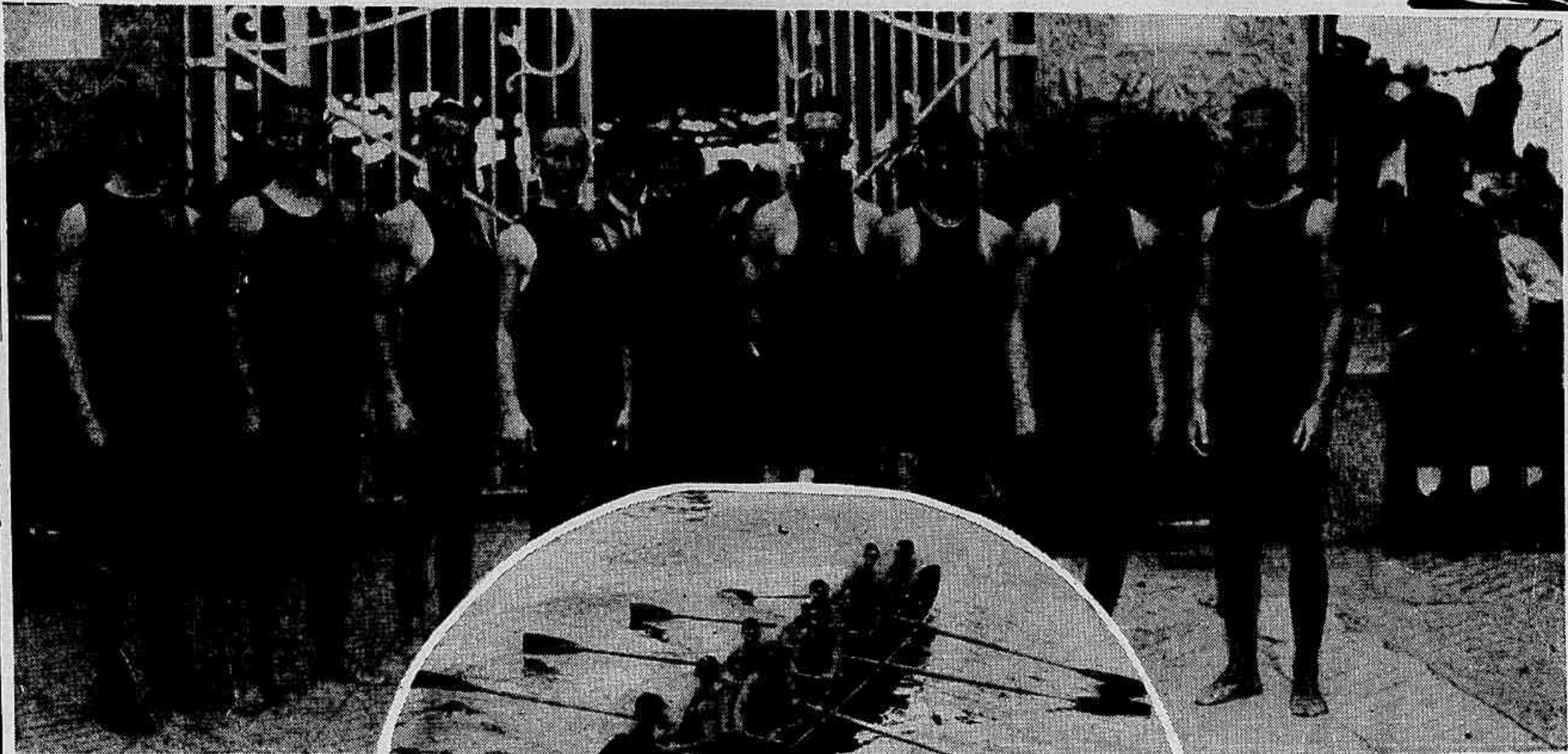
Dr. Jayme Ferreira de Vasconcellos, nosso antigo collega de imprensa e conhecido advogado nos auditorios desta Capital, que seguiu, ha dias, para Bello Horizonte a serviço profissional.

A Regata de Domingo. ... Campeonato de 1916.



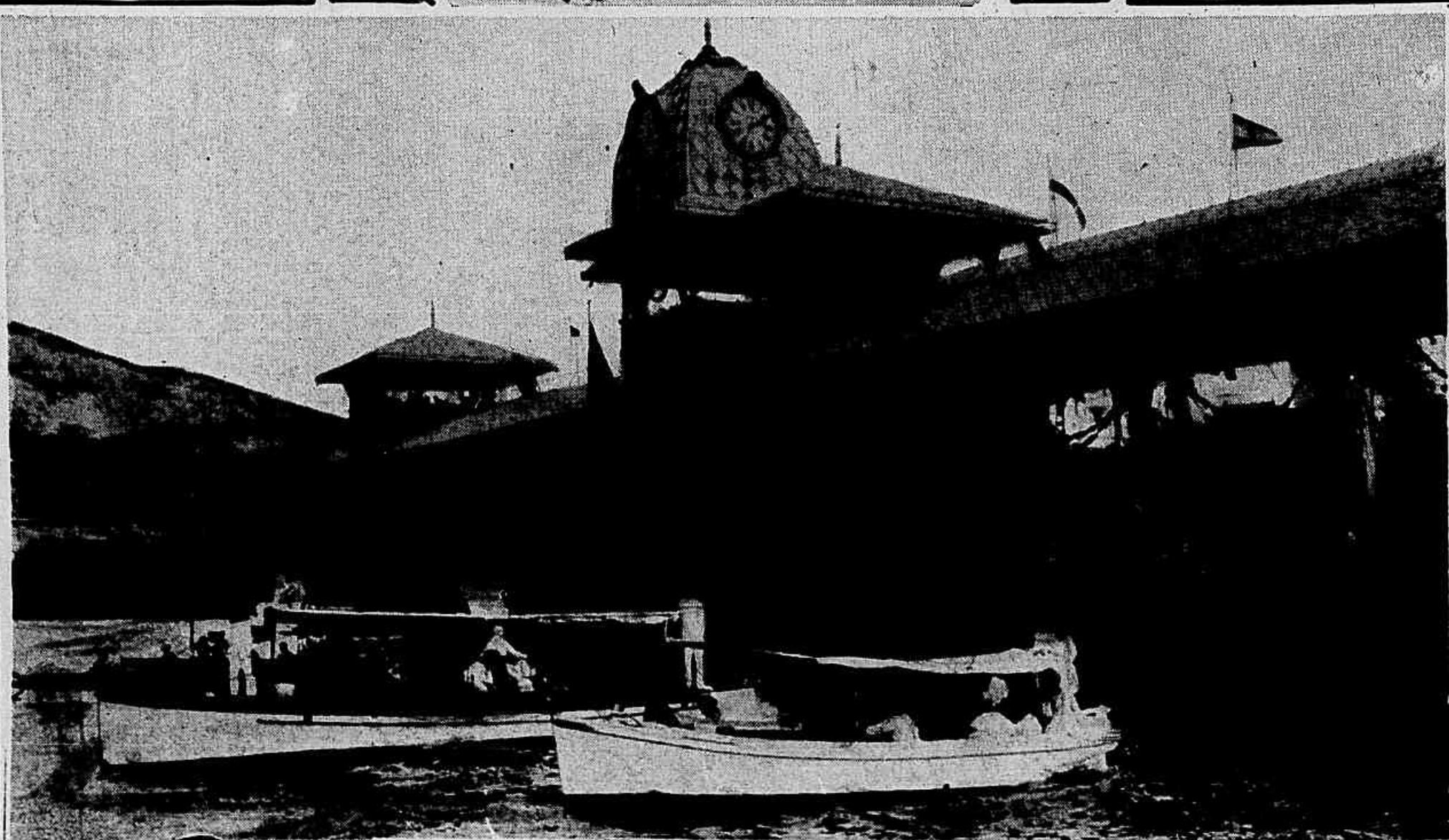
1—«Ibis» do Club de R. Vasco da Gama, vencedor da prova classica Dr. Julio de Furtado. 2.— «Itis» do C. R. V. G. vencedor do 6.º parco. 3 — «Astéria» do C. R. V. G. vencedora do 3.º pareo. 4.— «Yara» do C. R. Guanabara vencedora do 13.º parco. 5.— «Jurudá» do Club de R. S. Christovam, vencedora do 5.º pareo.





1 — Grupo tirado a bordo da barca do Club de Natação e Regatas. 2 — A valorosa guarnição da yole «Aymoré» do Club de Regatas Flamengo,

vencedora do Campeonato de 1916. 3 — A yole «Aymoré» após a victoria obtida. 4 — Aspecto do Pavilhão Central por ocasião da Regata.



α Semana Elegante

ENCONTRO no Outeiro da Gloria a minha illustre amiga sra. Renata Gomes. Vou entrar na igreja. D. Renata sae, e offerece-me agua benta. Depois que o intendente Leite Ribeiro, na sua crise de ordens não executa-



Uma que vae muito bem para um chá

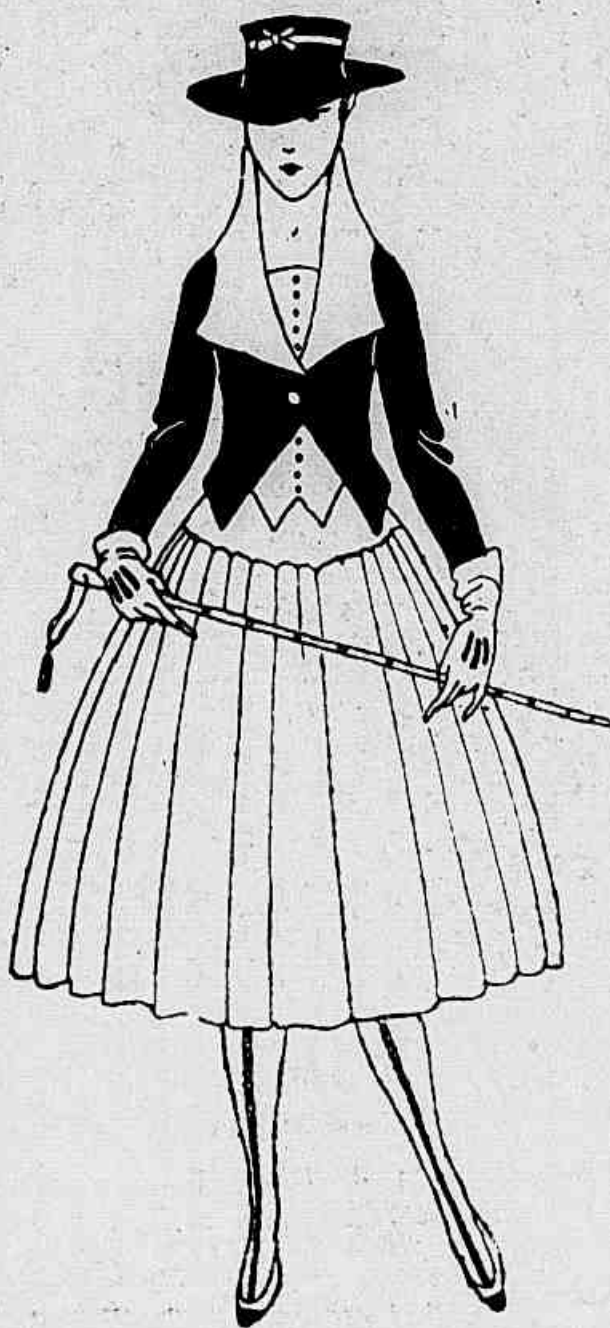
veis, resolveu a hygienisação da agua benta, entro em todas as igrejas e faço na testa a cruz com o dedo molhado.

Ignora Leite a lenta evolução da santificação da agua, desde o Jordão até os benetiros das nossas igrejas. A principio bastava invocar Deus, para que elle viesse logo, mergulhando n'agua, e dando-lhe o poder santificador. Serviam todas as aguas correntes. Tertuliano, duzentos annos depois de Christo, fazia assim. Foi a igreja d'Africa que se preocupou seriamente com a agua benta, no concilio de Carthago, presidido por S. Cypriano. Depois Sedatus, bispo de Thubert, exigiu que ella fosse santificada na igreja pelo padre. E assim, no seculo IV, como parece querer hoje o esforçado Leite, tivemos no atrium das igrejas as aguas correntes. Paulino de Nole, o cantharo do Vaticano, ornado de um ciborio de bronze por onde corriam as aguas, são factos. E Eusebio vae além na narrativa dessa feição das pias, dizendo que os crentes lavavam as mãos e a cara. De resto a inscripção do pleiale de Aga-Sophia em Constantinopla: — «lava os teus peccados e não só a tua cara»... diz bem que os crentes lavavam a cara.

A igreja oriental ainda conserva essa pratica e os mussulmanos dentro das mesquitas e pelas ruas encontram a agua corrente que purifica e santifica. Na nossa igreja, por muito tem-

po houve a indecisão. A propria invocação para benzer a agua era á vontade. As primeiras orações o provam nas Constituições Apostolicas, no Pontifical de Serapião. Só do seculo IX talvez começa o baptismo da agua. E então, como decidiu o concilio de Nantes, ella serve para benzer as casas, para benzer os campos como quiz Adriano III Papa, para benzer os exercitos como exigiu Leão VI, Imperador do Oriente. Ahi é que pela extensão do seu poder a agua teve que ser conservada no receptaculo, para ser dada, depois de baptizada, a todos que viessem pedil-a.

Leite Ribeiro ignora decerto que essa agua é renovada todos os domin-



Aqui tem uma «toilette» para a Avenida...

gos, e que servindo por fim para afastar maleficios e apagar peccados — tanto a usam os que querem paz em casa como os que vão limpar a alma. E que para isso a agua fica sempre pura porque é com auxilio do hyssope que se benzem as casas e homens e só a agua das pias banha o craneo dos recém-nascidos. O costume é aliás antigo. O interessantissimo Rei David depois de querer matar Uriah por desejo na mulher de Uriah escreveu o psalmo.

— Haveis de aspergir-me com o hyssope e serei santificado...

Eu benzo-me nas pias de agua benta das igrejas. E com prazer via que a elegantissima Renata Gomes, tambem assim fazia.

Depois, como D. Renata sahia, não entrei na Igreja, aceitando o seu convite para descermos juntos.

O meu espanto era que no tradicional outeiro, onde se passaram todas as scenas amoroso-religiosas da monarchia, no outeiro de novo na moda — a moda da sra. Renata Gomes era ultra imprevisita. A grande dama trazia uma saia curta, um casabeque de velludo decotado assaz, e nas mãos enluvadas uma badine.

— Que quer V.? Pela manhã estou assim. Num chá o meu vestido tem tanta roda que eu pareço subir. E á noite visto verdadeiros horrores. E' a elegancia contemporanea! Vou pedir a N. S. da Gloria que inspire os costureiros de França.

Em seguida falamos da estação. Além das conferencias de Fonson e do grande baile do Casino não havia absolutamente mais nada?

— Ha uma cousa sempre seria e verdejante em todas as estações! 4

— Que?

— A bondade das mulheres.

— Não é possivel!

— A grande obra de protecção á



E, á noite, este horror...

infancia. Venha d'ahi á rua Guanabara.

E a sra. Renata Gomes levou-me ao Patronato dos Menores, onde encontramos distinctas senhoras costurando para os pobres, as mesmas senhoras que brilham nos salões.

— E' ou não uma elegancia eterna?

— E' a permanente elegancia das almas boas!

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

Noticiário Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

Segunda-feira — mlle. Pereira Lessa (Vera); mme. Elias Frias; a graciosa mlle. Costa Rodrigues (Cecilia); o dr. Castro Peixoto.

Terça — o professor Vieira Souto, da Escola Polytechnica; mme. Levino Fanzeres.

Quarta — mlle. Fonseca Ramcs (Neréa); o academico Machado Borges; mme. Moreira Monteiro.

Quinta — o general Carlos Campos; mme. Saboya Aguiar; o deputado Nicanor do Nascimento; mme. Oscar de Godoy; o dr. Arthur Peixoto.

Sexta — o ministro Godofredo Cunha; o dr. Luiz Ramos; a illustre viuva Felix Gaspar; a formosa Yolanda, filhinha do sr. Aristoteles de Araujo; a encantadora Nair, filhinha do sr. Seraphim Gomes.

Sabbado — o professor Miguel Pereira, da Academia Nacional de Medecina; o sr. Olympio Conrado de Niemeyer; o capitalista Placido José Martins.

Domingo — mme. Lamenha Lins (Laura); a illustre mme. Lauro Müller; os deputados Octavio Mangabeira e Ribeiro Junqueira; o commandante Fleming, sub-chefe da Casa Militar do presidente da Republica; o ministro Viveiros de Castro.

**

A Igreja Brasileira festeja, quinta feira, o anniversario de um dos seus mais illustres prelados, o Exmo. e Revmo. D. João Braga, bispo de Curityba.

**

O nosso meio social e politico vê passar, com o maior prazer, terça-feira, o anniversario natalicio do sr. dr. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado da Republica. S. Ex. receberá felicitações de todos os pontos do paiz, dada a sua eminente categoria politica e o seu alto prestigio. O anniversario do illustre homem politico vai despertar, sobretudo, as atenções da sociedade carioca de que elle é figura preponderante. O palacete de Botafogo illuminar-se-ha e encher-se-ha de flores, para uma brilhante recepção, que a distincta sra. Bernardina Azeredo offerecerá ás suas cultas e elegantes relações.

**

O casal Victorino Pareto Junior, tão estimado em nosso meio social, festejou, lindamente, o anniversario da encantadora senhorinha Maria Carmen.

Na recepção que mme. Pareto dedicou ás amigas de sua filha, houve musica e dança.

CASAMENTOS

REALISARAM-SE: o de mlle. Castro Gomes (Baby), com o dr. Gualther de Almeida; e o de mlle. Valle d'Avila (Arminda), com o dr. José Bonifacio Costa.

Contractaram: mlle. Andrade Pinto Junior, com o dr. Armando Bernardes; mlle. Carlos Dumpel, com o sr. Arthur Alves Barbosa; mlle. Correia Damas, com o sr. Antonio Halfeld; e mlle. Costa Vianna (Jeanette), com o dr. Francisco Olympio.

A sociedade paulistana recebeu participação do contracto de mlle. Zalina Lacerda Franco, com o sr. Raul de Azevedo.



Senhorinhas: Haydée Pinto Rabello, Hilda de Macedo Côrtes e Eulalia Rabello Queiroz.

OS QUE VIAJAM...

Os politicos salientaram-se nas listas de passageiros dos nossos navios. Do norte, chegaram os srs. Rogerio de Miranda, Antonino Freire e Collares Moreira, deputados federaes. Do Rio Grande, via Buenos-Ayres, o senador Rivadavia.

O sr. general Thaumaturgo foi ao Amazonas, em missão do Ministerio da Guerra. Para a Bahia, seguiu o professor Durvalterio Bolivar, da Faculdade de Medicina.

Para Porto-Alegre, o abastado estancieiro Francisco Panich e o vice-intendente Antonio Scarpelli.

DIPLOMATICAS

MUITO animada a semana diplomatica. Houve banquetes, chegadas e partidas.

Os banquetes foram na embaixada

americana e na legação do Chile. O embaixador Morgan reuniu, no palacete de Botafogo, algumas pessoas intimas, com quem jantou. O ministro Iarrazabal e a sra. Iarrazabal convidaram e tiveram á sua meza no palacio Guahy, o professor Afranio Peixoto e senhora; ministro Epitacio Pessoa e senhora; o dr. e sra. Heitor da Silva Costa; o encarregado de negocios e a sra. de la Fuente; o encarregado de negocios Correia Lima; a sra. Correia Lima; o consul e a sra. Alberto d'Oliveira; o secretario Garriga; o secretario Frederico Agacio; as senhorinhas Iarrazabal Mac Clare e Zaira Lisboa. O insinuante Gomes Garriga, 1.º secretario de Cuba, que partirá para o seu posto no Perú, também foi banquetado: os seus amigos e admiradores despediram-se com um almoço.

Chegaram o novo ministro da Russia, camareiro de S. M. o Czar, conselheiro Alexandre Stcherbatskoy, o novo consul de Hespanha, D. Antonio da Mota, o consul geral do Brasil, no Havre, sr. Antonio de Araujo, o ministro Luiz de Lima e Silva, o secretario Pessoa de Queiroz. Com s.e xma. familia, chegou, também, o illustre ministro do Brasil, na Venezuela, dr. Luiz Guimarães filho, que, entre os modernos espiritos do seu paiz, é uma das mais brilhantes figuras.

Deixaram o Rio: o addido Candido Sousa, do consulado em Genova; o 1.º secretario Anibal de Saboya, de que foi servir no Perú; e o 1.º secretario de Cuba, Gomes Garriga, que vae ser encarregado de negocios do seu paiz, em Lima.

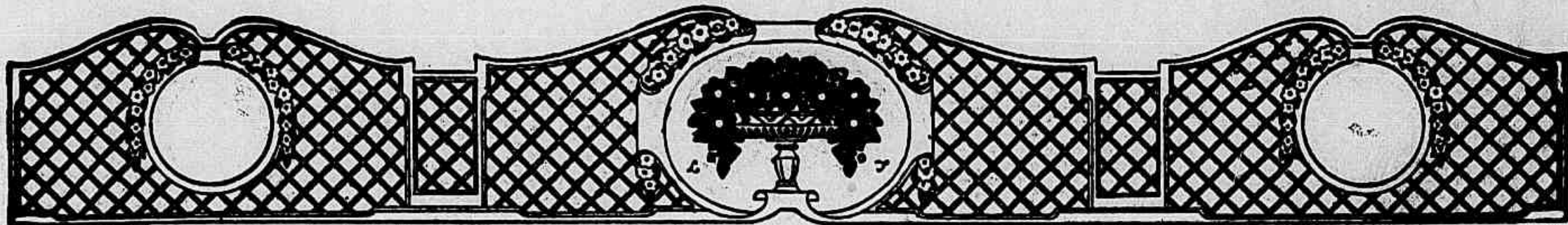
Leguizamon Pondal, o sympathico diplomata chileno, foi promovido a 1.º secretario de 1.ª classe.

**

João do Norte, deputado Gustavo Barroso, e sua distincta esposa mandaram-nos uma participação do nascimento do seu primogenito, a que deram o nome de Flavio. Muito sensíveis á gentileza do brilhante confrade e de mme. Barroso, desejamos todas as felicidades ao pequenino Flavio.

S. Ex. Revma. D. Sebastião Leme, arcebispo de Olinda, cujo embarque para a sua diocese, ha poucos dias, representou um verdadeiro acontecimento para os catholicos do Rio de Janeiro, que foram em multidão ao caes Mauá, teve a generosidade de enviar-nos a sua primeira carta-pastoral aos seus novos diocesanos. E' um trabalho admiravel, pela beleza do estilo e pela doutrina. D. Sebastião fala-nos da crise de character que nos avassala e deprime. A sua pastoral é uma palavia flammejante de condemnação do presente e de viva esperança para os dias futuros.

A Santa Sé houve por bem agradecer mais um brasileiro. S. S. o Papa Benedicto XV, reconhecendo as virtu-



des, o merito scientifico e o alto espirito de caridade do distincto e estimado clinico, sr. dr. Lourenço da Cunha, residente em Petropolis, onde presta assignalados servicos a muitas Congregações Religiosas e á pobreza em geral, resolveu fazel-o cavalleiro de S. Gregorio.

O deputado Pedro Moacyr foi convidado pelos estudantes paulistas, que o vieram buscar ao Rio, para fazer na capital do seu Estado, uma conferencia sobre S. Paulo no Brasil.

A sra. viscondessa de Sande reuniu, no seu palacete de Aguas Ferreas, as pessoas de suas escolhidas relações, afim de commemorar a passagem do seu anniversario natalicio. Foi uma recepção elegante, que encheu do maior prazer a quantos tiveram a ventura de a ella comparecer.

As bodas de prata do distincto casal Raphael de Barros e dos srs. barões de Peixoto Serra tiveram o brilho de uma commemoração artistica e mundana. Nos seus palacetes reuniu-se uma brilhante sociedade, que dansou e ouviu boa musica.

A sociedade Paulista lamenta, comnosco, a morte da distinctissima sra. Vicentina de Sousa Queiroz Aranha, esposa do eminente politico e homem de Estado, sr. dr. Olavo Egydio de Queiroz Aranha.

D. Joaquim Mamede, titular de Sebastião de Laodicéa, foi solemnemente sagrado bispo auxiliar de Campinas, perante S. Ex. Revma. o bispo-conde D. João Nery, titular dessa diocese.

Fonson, o eminente escriptor belga, continúa a fazer as suas brilhantissimas conferencias no Municipal.

Ha dias, algumas pessoas distintas ouviram, no Lycée Français, a leitura por elle feita da sua admiravel peça, em tres actos, *La Kommandantur*. Foram duas horas do maior prazer mental. Fonson não é, sómente, o dramaturgo e comediógrapho sensacional. Elle, é, tambem, um *discur* maravilhoso.

Mas o grande artista não tem timido publico. E' espantoso: não tem conseguido reunir mais que uma centena reduzida de pessoas — intellectuaes felizmente — para ouvir a sua magnifica palavra.

O Municipal tem estado vasio. E, no entanto, esse homem illustre merecia uma apothecose...

Mlle Paulita Raineri, a gentilissima artista, que aos primores da sua escola de canto e á belleza de sua voz reúne os dotes estheticos da sua formosura, dá no proximo dia 25, no salão do «Jornal do Commercio», um recital de canto. O exito obtido pela formosa cantora patricia nos concertos em que se fez ouvir no Rio Grande do Sul e em S. Paulo avivaram o interesse dos meios artisticos em ouvir de novo a senhorinha Paulita Raineri. Será uma tarde de elegancia e de boa arte.

O principe de Belford offerecerá um banquete, quarta-feira, no «Jockey-Club», para commemorar o centenario da excursão geographica e militar do general de Belford, que, ao tempo de D. João VI, rei do Brasil, percorreu o territorio nacional desde o Maranhão até ao Rio de Ja-

neiro. Esse mui significativo agape é offerecido á bancada federal do Maranhão, não faltando á mesa do aristocrata illustre a presença do vice-presidente da Republica, nascido nesse Estado do norte.

Rowers — Terminou a disputa do campeonato. Isso foi na adoravel tarde de domingo, numa festa magnifica. O Vasco da Gama entregou a taça ao Flamengo, mas assim mesmo, manteve galhardamente as suas tradições, obtendo o primeiro lugar nos ultimos instantes da prova renhida. O triumpho, alcançado pelo Flamengo, foi, dest'arte, muito mais notavel.

No pavilhão de regatas, estiveram o presidente da Republica, com a sua casa civil e militar, e o prefeito Sodré.

O curso, na Beira-mar, foi concorridissimo.

«CARNET» DE Mlle. LAURA

«Meu amigo.

Procurei-o, inutilmente, nos salões dos Diarios. Cheguei a subir as galerias, a ver se o encontrava entre os que se aborrecem, olhando a dansa dos outros. Mas, nem sombra de V. E, no entanto, o seu gentil primo, Paulo de Denis Goulart, reconheci commigo, ser impossivel a sua ausencia. Pois perdeu muito. O *cotillon*, lindissimo. A variedade das *toilettes* um poema oriental.

Mme. Isar Latif Paes Ieme foi sensacional. A sua grande belleza, avivada pela graciosidade da velha dansa, culminou. Ella teve as maiores honras da noite admiravel. Paulo de Denis Goulart—aquella figurinha amarinada, fatigado rebento de uma cançada estirpe — fez á maravilha o par de mme. Isar Latif.

Mas havia um mundo de gente agradável. Os politicos tambem estiveram.

A condessa de Paranaguá, de quem V. sabe e estima o encanto e a fidalguia, trajava uma *toilette de charmeuse* perola. Distinctissima. Conversámos a respeito do proximo festival da Caixa Escolar D. Pedro II. Achou digna de todo o apoio a benemerita instituição. O nome do ultimo Imperador despertou o seu generoso entusiasmo.

As mais bellas *toilettes*: Dar-lhe-hei algumas. Mme. Tanco de Argaez, vestido *changeant* vermelho e perola. Mme. Hugo Leal, velludo azul-natier, de um effeito maravilhoso. Mme. Gastão Teixeira vestia seda preta, uma *toilette* de grande arte. Mme. Leal Santos, vestido de gaze cinza. Mme. Grandmasson, um sumptuoso Pâquin, combinações de vidrilhos negros. Assim, tambem, mme. Magalhães Castro.

As minhas amiguinhas? Deliciosamente vestidas de gazes roseas, azues e brancas — o branco predominou. Animaram as dansas, mles. Pinheiro Guimarães, Teixeira de Barros, Miran Latif, Nabuco, Leontina Cardoso, Zizinha Cerqueira, Castro Cerqueira, Menezes Pinto, Inglez de Sousa, Gonçalves Junior, Heloisa Campello, Lydia Cardoso,

Aida Brito, Leal Santos, Regina Moura, Maria de Lima Campos, Sylvia de Nioac e Monteiro de Barros...

... No dia 12, tambem estive nas Bellas-Artes. A sessão foi muito solemne. Vi a exposição de pintura, com muito cuidado. V. quer saber? Ha uma senhora — D. Julietta Maia — que exhibe cinco quadros muito lindos, lembrando a arte de De Martino. Vá ver. Os quadros são: *A cachoeira de Paulo Affonso*, *Montanhas da Australia*, *Caminho da Caixa d'agua do Andarahy* e *Coqueiro em Magé*. V. não imagina como as massas d'agua cahem naturalmente, sem a dureza notada em muitos outros quadros que alli existem, *bien signés*. Ha paysagens, envolvidas da nevoa do crepusculo, mas em que não se perdem detalhes nenhuns. O verde escuro, metallico, das grandes accumulações vegetaes da natureza do Rio é impeccavel, felicissimo: sente-se o ambiente. Vem-se montanhas australianas, tocadas de neblinas, em que os matizes são deliciosos. Os cinco quadros parecem-me esplendidos. E eu nunca vi, nem ouvi referencia alguma a essa distincta artista... D'ahi impressionar-me muito o seu caso. Baptista da Costa, Amoedo e Lucillo estão brilhantemente representados. Lucillo tem um quadro sobre um episodio guerreiro, occorrido na sua provincia — o transporte dos navios de Garibaldi, por terra, de Lapuna para Imituba.

... E, adeus.

LAURA.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

A AVENIDA está repleta. Os grupos succedem-se pelos *trottoirs*. Não haver o *circulez, messieurs*!... Estes grupos de cavalleiros de toda a especie — todos elles alli estão para terem a primasia nas predileções femininas... — mostram, ao vivo, a nenhuma civilização de uma certa gente nossa, que deseja fazer de muito elegante, muito *smart-set*.

Em meio do torvelinho, apparece-nos a figura juvenil do jornalista Renato Vianna. E' um rapaz quieto, modesto, cheio de talento. Agora, vae fazer uma conferencia, sobre o amor e o casamento. A conferencia será terça feira, no salão do *Jornal*.

Em seguida, desenha-se-nos o perfil formoso de mlle. Lilah Teixeira de Barros.

— Porque não foi ao baile dos Diarios? Ao menos, appareça no proximo festival em beneficio do Patronato de Menores...

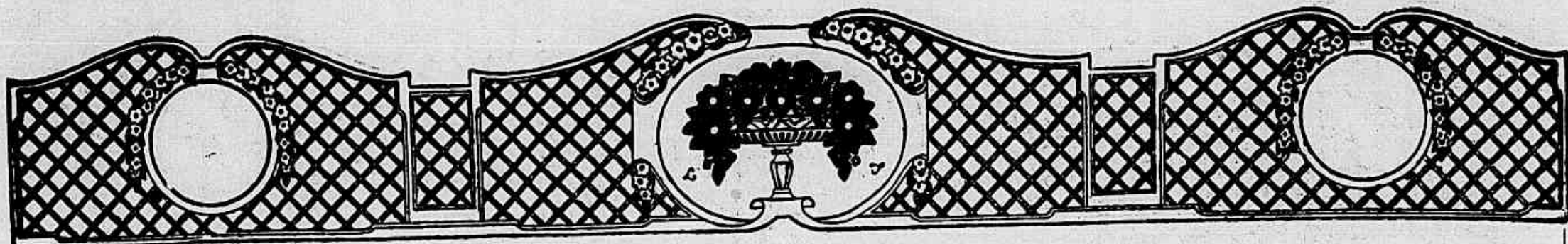
— Outro?

— Sim. Promette ser encantador. Comedias, uma pantomima, uma opera-comica — *O Chevalier Gaston*, de Planquette. No dia 26, no Municipal.

— Para já?!

— Luiz de Castro começou os ensaios.

E Mlle. despediu-se, continuando o passeio, em companhia de sua graciosissima irmã, mlle. Lelia.



Entramos numa casa de chá. Regorritante. O completo *gentleman*, que é o senador Azeredo, offerece-nos a mesa, em que se acha com mme. Bernardina Azeredo, a illustre bem-feitora. Aceitamos. Agradecemos. Apertos de mão. E o distincto casal despede-se.

Cumprimentamos mme. Armenio Jouvin, cuja mesa tem a presença de uma sua amiga. Mme. veste um bello *tailleur* de flanela creme.

Vem fazer-nos companhia Roberto Gomes. O querido artista falamos do incidente havido entre Paulo Barreto e os rio-grandenses.

— Uma *étape* a mais na popularidade, dada a fórmula correcta e intelligente por que o grande escriptor desfez o equivoco.

— O Paulo Barreto tem uma decidida sympathia pelo Rio Grande, berço de Coelho Barreto. Sei mesmo que pretende visitar, em breve, o grande Estado.

— O incidente, aliás, foi, pelo seu desfecho, mais uma decepção para os invejosos do seu maravilhoso espirito...

A palestra desvia-se. Roberto mostra-nos o encanto de mles. Alberto Faria, cujas *toilettes*, de *drap* roseo, guarnecido de negro, são muito lindas. Vemos, tambem, o esplen-

dor boreal de mme. Hilda Fontainha. A formosissima senhora está toda de negro.

Perto de nós, a illustre mme. Azevedo Sodré, a bonita mlle. Thomé de Saboya, vestida de *drap* branco, e as gentis mme. e mlle. Tristan da Cunha.

Entram muitas senhoras. Destacamos mme. Joaquim Leite, mlle. Antunes Maciel e as meninas Joaquim Leite, pequeninos typos de graça e belleza.

A uma aberta que se rasga, por duas mesas que se desoccupam, apparecem-nos as figuras sympathicas e distinctas de mmes. Pandiá Calogeras, Miguel Pereira e Bastos Netto (*née* Miguel Couto).

Levantam-se varias pessoas. Entram outras. Passam por nós mme. e mlle. Inglez de Sousa, mles. Ruth, Helena e Zaira Alves de Sousa, mme. e mlle. Sebastião Brito (Aida), mme. João Christino, mme. Esmeraldino Bandeira e mme. Ernesto Stampa.

Oscar Lopes, presidente da S. H. L., chega, olha meio aborrecido, dá comnosco, aproxima-se.

— Esta casa é um tormento. Tudo é feito no ar...

— Se o proprietario é aviador...

Oscar vem de estar com o representante da *Société des Gens de Lettres*, que deseja uma *entente* com a nossa Sociedade de Homens de Letras.

— E o resultado da palestra?

— Sympathico.

— E, a proposito: o descalabro do abandono em que tem ficado o *Municipal*, nos dias de conferencia do Fonson...

— Uma tristeza.

— A Academia e a S. H. L. deviam tomar a si o caso...

— O nosso publico é desbragadamente democratico: não admitte *élites* que o guiem...

— Mas o publico ahi seria Botafogo, seria a mocidade das Escolas, seriam os intellectuaes...

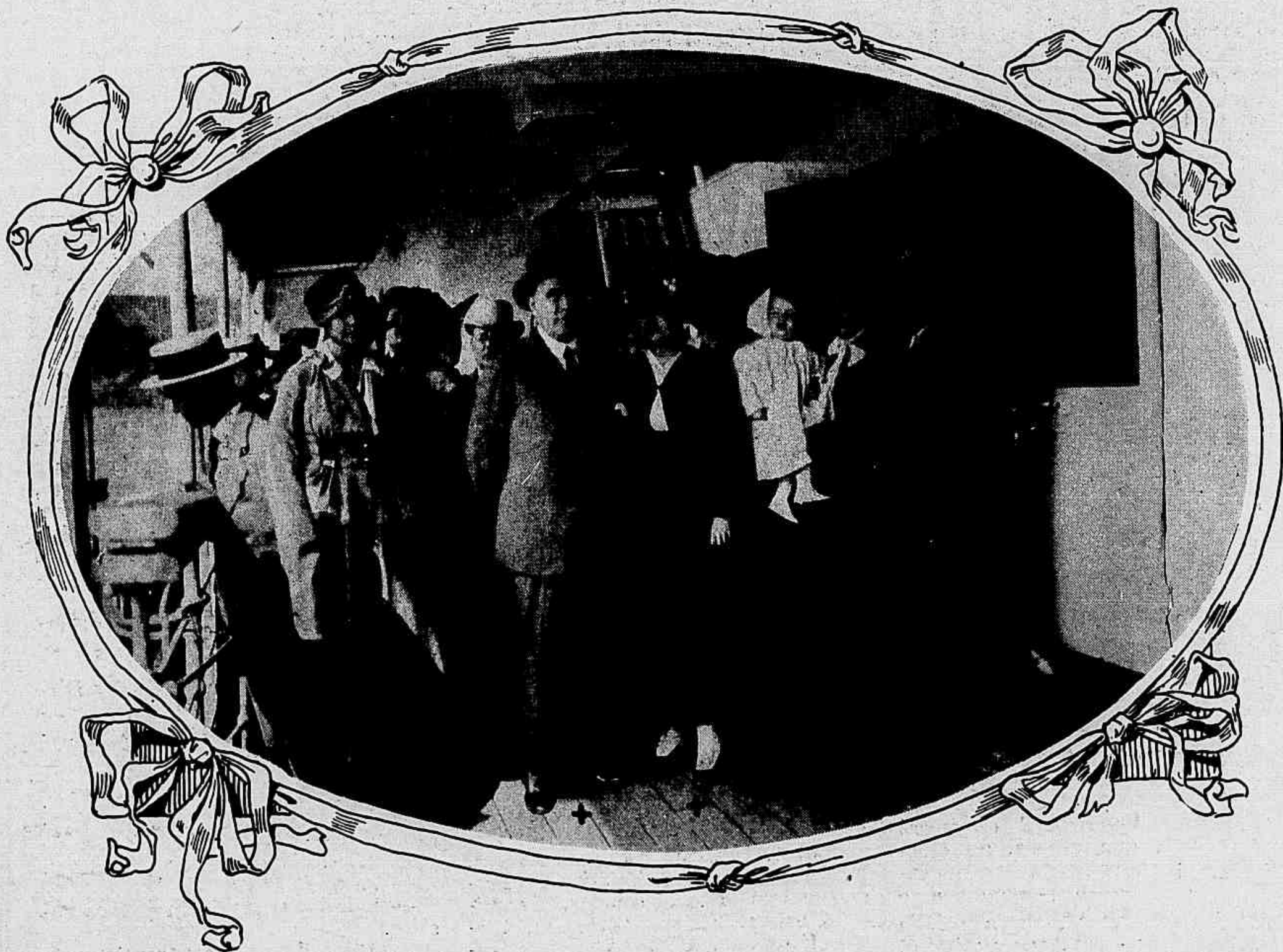
Um sorriso sceptico. Outro assumpto.

— E o Bilac? Será mesmo embaixador?

— A sua attenção vive exclusivamente para a sua campanha pela defesa nacional. Para o mez, que vem tel-o-hemos caminho do Sul. O seu genio o conduza!

— Que a patria o ouça e aprenda a salvar-se!

FRED.



O distincto diplomata Sr. Romulo Castañeda, sua Senhora, D. Noemia Nabuco de Castro y Castañeda e seu filhinho, a bordo do "Rio de Janeiro", em que seguiram para o Mexico, via Nova York.

Figuras & Factos



1- Dr. Roberto de Macedo Soares, addido á Embaixada de Lisboa e actualmente no Rio. 2- Aniversário da União dos Empregados no Commercio. 3 e 4- Manifestação ao dr. Afonso Peixoto, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.





1 e 2 — A sessão do aniversario e inauguração da sede da Camara Portuguesa de Commercio e Industria, presidida pelo sr. Embaixador de Portugal, estando na mesa o consul sr. Alberto de Oliveira, o sr. José Constante, Presidente da Camara, e o sr. dr. Pinto da Rocha. 3 e 4 — A sessão da Sociedade Academica de Estudos Brasileiros.

RIANÇAS



1 — Armilia Rezende de Oliveira. 2 — Amazonia, Iracema e Maicy, primos do Sr. Francisco Chagas de Almeida, residentes em Mandos. 3 — Anninha, filha do Dr. Ferreira de Abreu, que completou o seu 3º aniversário em 30 de Junho. 4 — Jorge, filho do Dr. João Neri, conhecido clinico em Menles.



"Últimas Farpas"

Cartas portuguezas: homens e factos dos derradeiros tempos.

(1910-1915)

De Ramalho Ortigão.

QUANDO sobreveio a Republica, Portugal possuia ainda dois grandes escriptores consagrados entre os maiores dos ultimos tempos: Ramalho Ortigão e Fialho d'Almeida. Ramalho era citado pelos republicanos como um dos longinquos preparadores do novo regimen.

Elle fôra — assim diziam — um dos demolidores do velho regimen, abalando-lhe as raizes seculares com as rajadas da sua ironia. Fialho, esse fôra sempre, desde os bancos da escola, republicano e a sua obra de pamphletario era nitidamente subversiva e anti-dynastica.

Instituida a Republica, ella encontrou em Ramalho Ortigão e Fialho d'Almeida os mais irreconciliaveis adversarios. Os dois maiores escriptores do tempo a satyrisaram nos seus ridiculos e a amaldiçoaram nos seus erros. O horror de Ramalho á Republica podia ser suspeito. Aos 74 annos, um homem das suas responsabi-

lidades intellectuaes e da sua tempera moral não transige com os demolidores de tudo o que, atravez da sua longa, honrada e gloriosa vida, constituirá a intrinseca modalidade da sua patria, desde a fé religiosa até ao symbolismo da bandeira. O horror de Fialho, esse só se explica pela decepção. Fialho morreu atterrorisado pela obra que elle ajudara a preparar. Morreu, renegando-a.

Que se pôde ser patriota do melhor quilate estando em opposição inquebrantavel com os homens que, depois de 5 de Outubro interpretaram em Portugal o regimen republicano, prova-o até á saciedade a obra de critica a que dedicaram os ultimos dias de vida estes dois luminares da litteratura portugueza.

O volume "Últimas Farpas", de Ramalho, agora publicado, é, acima de tudo, uma obra litteraria sensacional porque nos revela a energia, a lucidez e a arte intactas, senão sublimadas, do ancião. Aos 74 annos, o auctor glorioso da "Hollanda" escreve com o mesmo vigor e a mesma belleza dos 40 annos.

Ha, porém, uma pallida tristeza nesta obra altiva e commovedora: a mesma que impregnou as ultimas paginas do desventurado Fialho.

Um apologista do mosquito

TUDO o que caminha ou vâa sobre a terra tem direito á vida, decretado pela Natureza? E' conforme, porque a Natureza preparou muitas vidas para pasto de outras existencias. Todavia, o homem que escreveu paginas sympathicas sobre o mosquito e a barata, imaginamos que não encontrará muitos discípulos. O dr. Shipley, director da Universidade de Cambridge, intitula o seu recente livro sobre os insectos "Mare minor horrors" e propõe-se a demonstrar-nos que estamos em erro professando contra alguns insectos ideas tão horrendas. Assim, elle nos diz que o mosquito é um insecto extraordinariamente formoso e que, quando elle suga o nosso sangue, nós deveriamos consolar-nos com o pensamento caridoso de que concorremos para sustentar a vida de um organismo tão delicado e bello! E até a feia barata é poeticamente elogiada pelo dr. Shipley. Porque não vem o douto amigo dos insectos ao Brasil experimentar es nossos famosos mosquitos e alimental-os com o seu sangue?



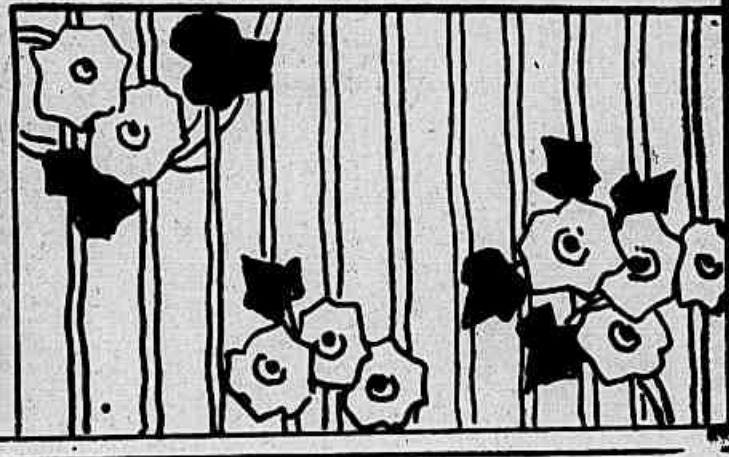
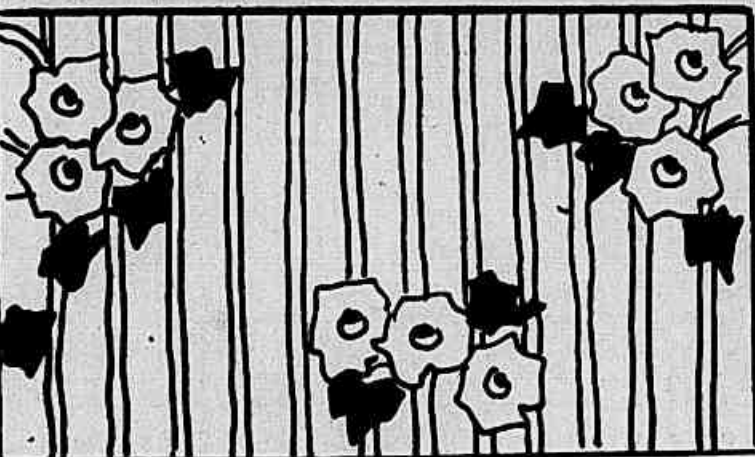
DR. JOSÉ RIBEIRO JUNIOR

Bacharelado da turma de 1916, da FACULDADE LIVRE DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO. Fez um curso brilhantissimo como era de esperar, pois o seu nome é já bastante conhecido no meio juridico, onde ha longos annos empresta a sua actividade e competencia, dispensando assim outros titulos.



RIO EM FLAGRANTE

Instantaneos obtidos das portas do Cine Pálais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.



O "ESPECTRO"



PARA seguir ao actual romance de Maurice Leblanc, "Os Mystérios do Imperador", prestes a concluir, estamos fazendo traduzir a mais recente e sensacional obra do romancista francez Gaston Leroux, "O Espectro", que constituirá uma emocionante surpresa para os nossos leitores.

Em "O Espectro", o leitor encontrará assumpto para as mais vivas emoções. A estranha aventura que serve de thema á empolgante narrativa do romancista põe em foco os mysterios mais perturbadores do espiritismo, associando-os a uma tragedia tenebrosa e a um drama lancinante de amor.

"O Espectro" lembra, pela sua factura, algumas das narrações mais patheticas de Edgard Pöe. E' uma obra commovente e arrebatadora, com uma technica de

engenhosa virtuosidade, que prepara, demora e multiplica as surpresas do leitor, lhe estimula a curiosidade e lhe excita progressivamente o interesse.

O cuidado com que a "Revista da Semana" escolhe os romances destinados á leitura de seus leitores, cada dia mais numerosos, já não precisa de ser encarecido. Tres obras-primas consecutivamente publicadas consagraram e popularisaram o nosso romance. Recordemos o successo obtido pela "Conquista da America pelos Alemães", á qual esta revista deve o maior salto na sua tiragem, e que em todo o Brasil foi lido com apaixonado interesse. Seguiu-se depois a novella dramatica do romancista inglez Antony Hope, "O Campeão do Amor", uma das obras-primas da litteratura de ficção. O exito extraordinario que obtiveram no cinematographo os "films" extra-

titulos "O Prisioneiro do Castello de Zenda" e "O Conde Roberto de Hentzau", salientou de modo definitivo o criterio que preside á escolha dos nossos romances.

"Os Mystérios do Imperador" sustentaram essa fama e não receiamos tomar para com os nossos leitores o compromisso de afirmar-lhes que "O Espectro" é a obra mais notavel desta serie já brilhante, aquella que será lida com mais avidez e com mais emoção. Como já accentuámos, o novo romance da "Revista da Semana" constitue um genero novo na novella de ficção, em que o mysterio e a realidade se entrelaçam intimamente.

Emquanto preparamos a traducção e a illustração de "O Espectro", publicaremos, a começar no proximo numero, uma pequena historia de Mrs. Belloc Lowndes, a illustre novellista ingleza, e intitulada "A Morta", que obteve o primeiro premio num recente concurso de novellas aberto em Londres.

HYGIENE E BELLEZA DOS CABELLOS ESTÁ NO USO DO "SEGREDO DA FLORESTA"

Illmos. Snrs. Barros & Castro — Nesta — Prezados Snrs. De todos os preparados para os cabellos, o unico que faz jus ao fim a que se destina, é, certamente, o *Segredo da Floresta* de cuja formula são proprietarios. Combatente energico e efficaz da caspa, que elimina completamente, pelas suas propriedades antisepticas e, sobretudo, pela applicação recta das dosagens contidas em sua formula, de que V. V. S. S. se eximem com todo o escriptulo, tem, ainda, a vantagem de consolidar os cabellos, dando-lhes uma feição elegante e permanente com a abstenção completa das brilhantinas e outras composições gordurosas que perturbam a boa hygiene e limpeza do couro cabelludo — a geral antiseptia da cabeça.

Alheio, por indole, a encomios injustificados, por mera complacencia da parte muitas vezes obtidos, não tenho receio de vir, espontaneamente, aconselhar um preparado, que, de facto, merece a acceitação de todos os que queiram cuidar com carinho, dos seus cabellos, usando um bom tonico, um bom antiseptico e um bom preparado hygienico como complemento inadiavel ao desenvolvimento dos mesmos. Aconselho-o, tambem, não só pelo uso constante que tenho feito do mesmo com optimos resultados, como pela pratica que devo ter do artigo, pelo meu longo tirocinio no ramo de perfumarias, que me habilita a seleccional-o, como o unico dentre os muitos que se tem apresentado para identicos fins. —

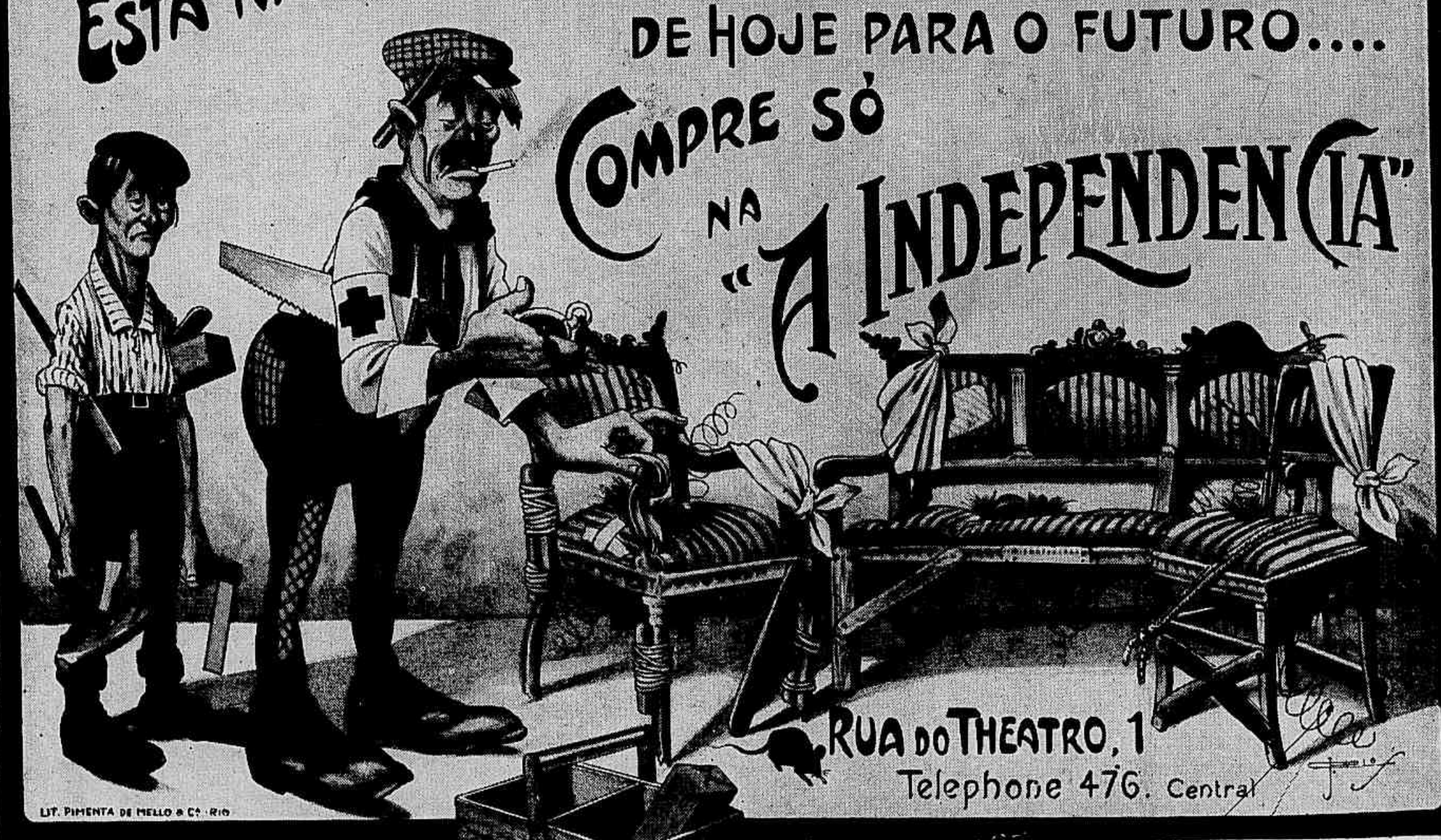
Manoel Medeiros.

Depositarios geraes — Barros & Castro — Rua de S. José, 115. Teleph. 4.770 Central.

A' venda em todas as Perfumarias e Drogarias de 1.^a ordem. — Preço 3\$500, pelo correio mais 1\$500.

**ESTA NÃO ESCAPA Sirva-lhe a experiencia
DE HOJE PARA O FUTURO....**

**COMPRE SÓ
NA "A INDEPENDENCIA"**



RUA DO THEATRO, 1
Telephone 476. Central

LIT. PIMENTA DE MELLO & C^a - RIO

RUPI

O melhor liquido para limpar metaes

Molestias do peito

se a tosse vos
persegue use o

XAROPE DE GRINDELIA

DE

OLIVEIRA JUNIOR

A Tosse e a Tuberculose

*De todas as enfermidades
que mais damnos e maior
numero de vidas sacrifica
diariamente é sem duvida a
tuberculose, e isso devido ao
descuido e pouco caso que
commumente ligamos aos*

Resfriados e tosses

*que sempre julgamos um
mal passageiro, de pouca
ou nenhuma importancia,
sem pensarmos nas suas
terriveis consequencias.*

Leiam os que soffrem

Sr. Pharm. Oliveira Junior

Ao vosso precioso XAROPE DE GRINDELIA devo incontestavelmente a vida. Fui enganado por alguns medicos e dos remedios que a conselhos delles usei nenhuma melhora consegui. Lendo por acaso um folheto que acompanha os vidros de seu preparado TAYUYÁ, lá encontrei annuciado o santo XAROPE DE GRINDELIA. Comprei um vidro e apesai de ser pequeno, foi enorme o beneficio que me trouxe. A tosse, o cansaço e as dores que sentia no peito e nas costas, passaram como que por um milagre. No fim do terceiro vidro já eu nada sentia, dormia bem e tinha o appetite como dantes; já todos me julgavam tísico e eu mesmo nutria essa crença; porém, hoje, graças ao seu XAROPE DE GRINDELIA, do qual sou um grande propagandista, estou bom, perfeito.

ANTONIO DOS SANTOS P. COSTA

(Empregado do Commercio)

RUA DA QUITANDA



O TAYUYA'

DE

S. João da Barra

E' um depurativo
tonico inteiramente in-
offensivo

Póde ser usado
por qualquer
pessoa, mesmo
como preventi-
vo e como um
reconstituente
de grande va-
lor.

O USO DO

Tayuyá

De S. João da Barra
é sempre vanta-
joso. Sua acção
favorece o re-
gular funciona-
mento do
**ESTOMAGO, FI-
GADO, BAÇO
e INTESTINOS**

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 7



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

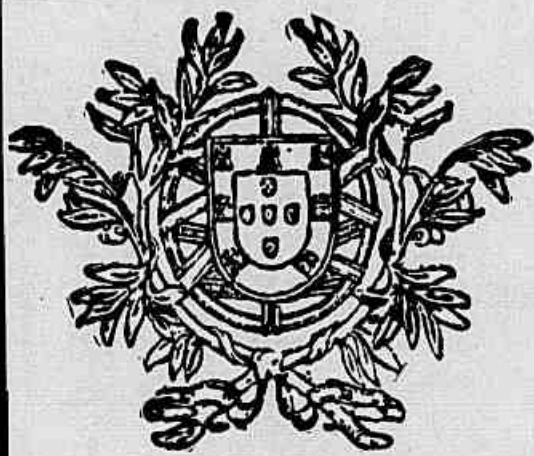
Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541

MOVEIS

...móveis para todos os gostos, sortimento para os mais exigentes, condições de venda as mais vantajosas certifiquem-se visitando o grande armazem e deposito á **27, Rua dos Andradas, 27**
A. F. COSTA

N. B.—Envia-se *gratis* a quem pedir catalogos e mais informações.

Generos alimenticios — Douros e baratos. — Praça Jose de Alencar. — Colombo.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa
Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUINTANDA — ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO

PEROLAS...

Por uma profissional, enfiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX
138, OUVIDOR, 138

KOLA SOEL

Da vida e vigor. E' o melhor tonico
Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
Uruguayana, 82

A professora ao filho d'um pedreiro, que está doente d'um ouvido e o traz tapado com algodão.

— Ao menino entra-lhe a lição por um ouvido e sahe-lhe pelo outro, apesar do algodão.

— Então vou pedir ao papae que m'o tape com gesso.



ARTIGOS PARA MODISTAS
e todas as miudezas de armarinho **PONTO Á JOUR**
bordados, plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO

RUA GONÇALVES DIAS, 57
Telephone, 2.118 — Central

CASA GUIOMAR



28\$000 Ultima criação da moda: — Botas em bezerro-setim preto, com biqueiras e talão de verniz e fiavelinha ao lado. Ditas no mesmo modelo, porém em kangurú amarello. Qualquer destes artigos custa 35\$000, ruas centraes.

22\$000 Bellissimas botas de abotoar e de atacar ao lado, em casimira cinza, «beige» e pretas, com biqueira de verniz, artigo «dernier-cri».

Pelo correio mais 2\$000

Remettem-se catalogos illustrados *gratis* a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar

Carlos Graeff & C.

120, AVENIDA PASSOS, 120

Telephone, 4.424, Norte





GRAÇAS

A'S

Gottas Salvadoras das Parturientes

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez de gravidez, terá um parto rapido e feliz.

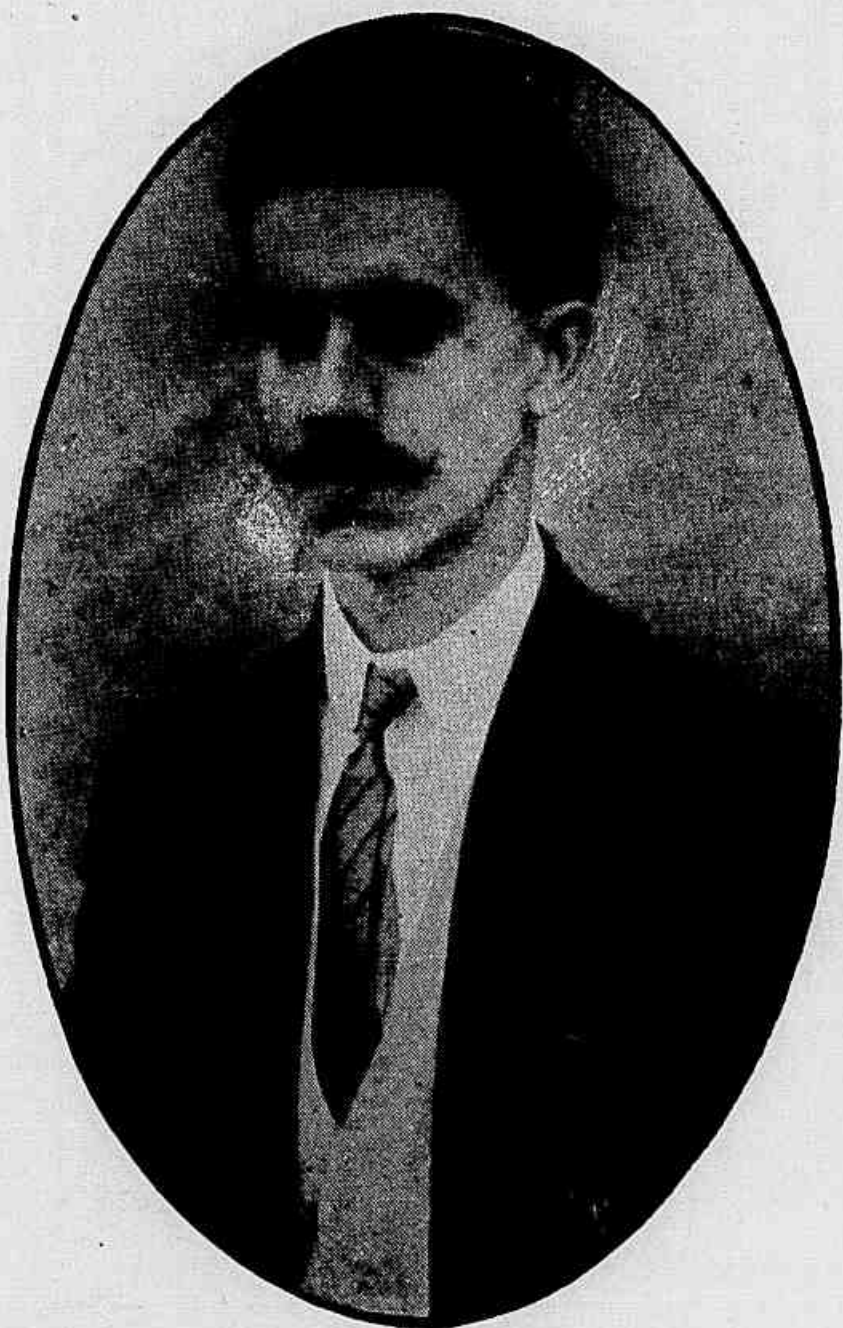
Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITARIOS GERAES

ARAÚJO FREITAS & C.

RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias



SR. DIAMANTINO DOS SANTOS FERREIRA

Ribeirão—Pernambuco—Usina Estreliana

Ribeirão — Pernambuco — Usina Estreliana.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro

Tendo sido accommettido de sarna syphilitica que lastrou nas pernas de um modo assombroso, e vendo sempre nas columnas dos nossos jornaes as importantes curas produzidas pelo vosso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, resolvi usal-o.

Com o primeiro frasco senti melhoras; continuando, consegui ficar completamente restabelecido.

Estimarei que VV. SS. publiquem esta, para que facilmente chegue esta noticia ao conhecimento dos que soffrerem de igual molestia.

Acceitem VV. SS. o meu protesto de estima e gratidão.

Diamantino dos Santos Ferreira.

FORÇA **SAÚDE**

VIGOR



**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glicerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

**Não ha nada que dê mais cuidado
aos paes do que uma creança
rachitica e doentia**

Em quanto a digestão é perfeita e a saude é boa, não ha perigo; quando, porém, a creança começa a empallidecer, mudando a côr do rosto a cada instante, e vae enfraquecendo gradualmente apesar d'um appetite insaciavel, sobrevindo dôres do estomago, colicas, convulsões e paraly-
sias, urge ver o modo de cural-a.

Pois os symptomas acima em geral indicam que a creança tem lombrigas, contra as quaes nada é de resultado tão prompto e satisfatorio como o Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wrigth's Indian Vegetable Pill Co. Usa-se conforme as direcções da circular que acompanha cada trasco.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRASIL

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW-YORK, E. U. DE A.



Eil-o!!! garboso e lusidio, fazendo o seu «footing» — depois do seu benefico banho com o «Especifico-insecticida MacDougall» — para cachorro.

A' venda nas casas:

Crashley & Cia., Ouvidor, 58; Granado & C., 1º de Março, 12; Casa Flora, Ouvidor, 61; Casa Hortulania, Ouvidor, 77; Pharmacia Halfeld, S. José, 86; A Avicultura, Rodrigo Silva, 28; Cooperativa Avicola, 7 de Setembro, 3; Orlando Rangel, Avenida Rio Branco; Luiz Siqueira, Misericordia, 8; A Expositora, Avenida Rio Branco, 137; Lopes & Freire, Quitanda, 46; Lima Domingues & C., Cattete, 133; Araujo, Santos & Cia., 7 de Setembro, 82; Casa Bazin, Avenida Rio Branco — e em todas as casas especialistas do ramo. Em Campos—Wennerstrem & Cia. — S. Paulo, Baruel & Cia. — Curralinho, Serafim Loureiro & Cia. — Curitiba, Henrique Withers & Cia. — Bahia, Raul Schmidt & Cia., e em todos os Estados do Brasil.

FABRICADO POR
MacDougall Bros., Ltd.

Estabelecidos em 1845

Fabricantes de Antisepticos, Desinfectantes,
Insecticidas e Productos
Chimicos para Veterinaria e Agricultura
Pedidos e informações com

ROBERTO ROCHFORT

RUA DO MERCADO, 49

Tel., Norte 4.262 — Caixa Postal, 1.911
RIO DE JANEIRO



Fornal das

Família

N.

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conse'hos praticos, Economia

19

51

Domestica, Hygiene de Bel'eza, Alimentação

8

1916



MODAS



Diz uma escriptora ingleza que para apreciar a verdadeira elegancia da mulher é preciso vê-la de manhã. Talvez tenha razão, porque ha pessoas que no theatro, n'um baile ou n'uma recepção, sempre se mostram bem vestidas, e com o traje da rua já não são elegantes.

A "toilette" da manhã exige grande sobriedade e uma ausencia total d'essas mil minudencias que se podem confundir com a ostentação do luxo.

Um "trotteur" verdadeiramente "chic" deve ser em fazenda ingleza, em dois tons, em riscas ou aos quadrados, saia curta, apenas 25 centímetros do chão para não entrar no campo do ridiculo, larga, sem excesso, ás pregas, sempre que a costura se preste.

A "jaquette", quanto mais seria, melhor, isto é, sujeita ao corte do alfaiate, de pregas, bolsinhos e gola alta, ou o simples casaco quadrado, com uma dupla fila de botões. As outras phantasias só se applicam aos "tailleurs" da tarde. Como complemento dos primeiros é indispensavel um chapéo pequeno de feltro flexivel, enfeitado com uma penna d'ave, uma "cocarde" de seda, ou então absolutamente sem nada.



Grande chapéo em velludo preto, guarnecido com uma pluma deitada sobre a aba.

Embora não sejamos partidarios das botas com cano de côr, reconhecemos que até á uma da tarde se podem usar, e sempre



Elegantissima toque de seda tendo como enfeite uma fita de «moirée», renda em jórma de leque no cimo da copa e duas rosas.

que sejam muito bonitas e de bom cabedal, não lhes falta um certo "chic". As imitações é que não se admittem.

E' claro que algumas das nossas leitoras nos objectarão que não sendo estas admissiveis, só serão patrimonio das que possuirem grande fortuna.

Resposta: ha cousas que, pelo seu character especial, e quando uma se vê obrigada a limitar o orçamento da sua "toilette", devem ser postas de lado, optando pelo que se possa usar todos os dias sem chamar a attenção, inda que lhe falte o sello da ultima moda.

Tambem são praticas e elegantes as capas grandes com duas faces, com bolsos e gola Aiglou, que se usam sobre qualquer vestido e agasalham muito.

Os abrigos que não tenham gola prendem-se com fitas de setim preto.

Para completar um "trotteur" ideal sirvam-se de luvas de pelle de gazella cosidas a posponto por fóra. E' verdade que fazem as mãos um pouco maiores, mas livram-n'as do frio mais que as de lã, avantajando-se a estas porque não fazem perder o tacto e permitem avaliar a finura dos tecidos ou de qualquer outra coisa que se vá comprar.



Moda Infantil



A creança parece ser ao mesmo tempo tudo o que ha de mais resistente e de mais fragil.

A sua extrema fraqueza compensa-se com a superabundancia de vida que n'ella existe. Um nada a abate, um nada a levanta, readquirindo a frescura e a saude que tão rapidamente perdера. E' um motivo para que a mãe estribe a sua coragem em provas tão penosas como as que lhe preparam essas doenças infantis, como as da epocha da denticão, as influencias atmosfericas, os combates d'um temperamento a formar-se. Obrigada a anticipar-se aos cuidados do medico, a servir d'enfermeira, importa que cumpra com um certo sangue-frio os deveres que lhe faculta o instinto materno. Comprimindo as inquietações que a assaltem, precisa de toda a sua attenção sobre a escolha rapida e segura do remedio. A palavra falta á creancinha para exprimir o seu mal, mas deve ser adivinhada em grande parte e desde os primeiros symptomas, por uma mãe attenta. Não saberá tudo o que tem a fazer, mas o que fizer será bem inspirado. A sciencia



Vestido para menina de 6 a 12 annos em «gabardine» azul-escuro, saia toda em pregas, casaco curto fechando na frente.

raramente terá que emendar-lhe seus cuidados.

Uma das primeiras condições da saude, sobre tudo no periodo que se segue ao nascimento, é a limpeza. Custa a conceber, e só se entende como excepções monstruosas, a incuria das mães que medianamente se occupam a esse respeito. Mais d'uma enfermidade, mais d'uma ferida exterior terão seu principio n'esse desleixo. Creanças teem ficado desfiguradas por muito tempo, para sempre talvez, porque lhes deixaram ao alcance objectos sujos com que esfregaram o rosto. O amor proprio materno devia bastar para inspirar mais cuidado, principalmente a respeito das meninas, cujo exterior não póde deixar de ter a sua influencia no futuro.

O primeiro alimento, que se addiciona com o leite da ama, exige tambem as maiores precauções. Vê-se algumas vezes atufal-as de sopa ou de caldo, sem se ter examinado quanto o seu estomago comporta.

Parece que se conta com ella para regular a porção que se lhe dá, e, enquanto abrir a boca, não ha perigo em lh'a encher.

A CONTRADANÇA

Foi durante o seculo passado, especialmente na segunda metade, a dança mais vulgar em todas as reuniões, tanto na Inglaterra como na França, Hespanha e outros paizes da Europa. Conheciam-se varios generos: a ingleza, tambem chamada aberta; franceza ou fechada, "rigodon" ou verdadeiramente franceza e hespanhola. Para a aberta punham-se os pares em fila, as senhoras á direita e os cavalheiros á esquerda, em frente uns dos outros; o 1º par principiava a contradansa, e ia ganhando sempre um lugar até chegar ao outro extremo, e todos os pares faziam o mesmo. A cerrada compunha-se vulgarmente de 4 damas e 4 homens, de frente dois a dois, mas não se ganhava lugar nem se mudava de par. A "rigodon" era fechada e entre 8 pessoas, mas variava a musica e executavam-se passos difficeis; o que a principiava ia fazendo frente de dois a dois, mudava as figuras a seu capricho, e os outros imitavam-n'o. A hespanhola quasi não se differenciava da ingleza. Cada parte compunha-se de 8 compassos repetidos, cada meia figura de 4, e de dois compassos a quar-

ta parte da parte. Os nomes das figuras eram: allemã e allemã e meia; cadeia e meia cadeia; oito, meio oito e oito duplo; cruz, meia cruz e cruz de Malta; espelho, roda, bandeira, arco e varias outras.

Na allemã enlaçava-se o braço



direito da senhora com o do cavalheiro e dava-se uma volta, que era a meia allemã; e para a inteira segurava-se o esquerdo com o esquerdo, dava-se meia volta e o par ficava no seu lugar. Para a cadeia e meia cadeia agarrava-se a senhora da frente com a mão

direita, e fazendo-a passar por detraz, ficavam os dois trocados, que era a meia cadeia; para a inteira fazia-se o mesmo e cada um tornava ao seu lugar. Para o oito, o oito duplo e meio oito, passava o cavalheiro a sua dama por diante de si e do primeiro par, a dama entrava por entre os pares 2º e 3º e meio do primeiro, e era o meio oito, sendo os outros dois muito parecidos. Cruz, meia cruz e cruz de Malta, era formar entre 4 a cruz, olhando cada para as costas do outro, dando meia volta, e a isso se chamava meia cruz; para a cruz dava-se a volta até se ficar no seu lugar, e a de Malta fazia-se entre os 8.

Para os espelhos o cavalheiro tinha a mão direita na da dama estando de frente, e levantavam-n'as, figurando um espelho. Para a roda faziam os pares o que a palavra indica, retomando por fim o lugar primitivo ou permanecendo no opposto. Nas bandeiras collocava-se o homem no meio de duas senhoras, dava a mão a cada uma e fazia dois arcos para que a dama passasse pelo seu. Para os arcos o cavalheiro tomava a mão da dama e fazia o arco.

Jogos de sociedade

A cabra-cega com varinha. — Faz-se um circulo cantando em volta do cego. Acabado o canto, elle estende uma varinha, e a pessoa alvejada segura o extremo e repete tres vezes uma palavra pronunciada pelo jogador e toma o seu logar se é reconhecida.

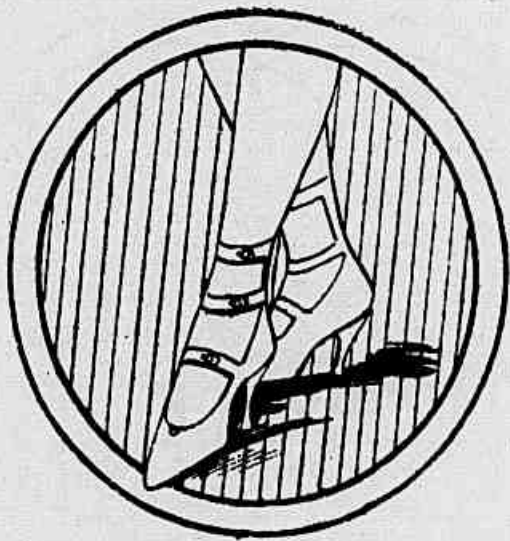


O correio. — Cada jogador toma o nome d'uma cidade; quem dirige faz uma lista e colloca-se um dos presentes com os olhos vendados no centro do circulo, e estendendo os braços, diz:

— O correio vae de... para...

As pessoas designadas pelos seus nomes de cidades trocam os logares no maior silencio possivel, e sem nunca sahirem do circulo.

Se uma d'ellas é reconhecida e agarrada, substitue a que estava falando. De vez em quando diz-se: "Correio Geral", e todos se levantam e mudam de logar.



A primeira syllaba. — Uma bola de papel, uma luva ou um lenço atira-se a um jogador e ao mesmo tempo a primeira syllaba d'uma palavra.

Deve responder immediatamente. Dizem-lhe:

— Car...

E elle responde:

— ... regação, naval, men...

O que tem de ser o conjuncto, á sua escolha, é uma palavra completa.

Depois atira o lenço a outro jogador e uma syllaba.

O divertimento consiste na rapidez, e quem o não fizer paga prenda.

Phrases historicas



Entre a gente de sociedade ha certas pessoas que devem toda a felicidade na vida á sua reputação d'homens espirituosos, e a reputação á preguiça que lhes é peculiar... lendo sem cessar e não escrevendo nunca... tornam-se severos juizes... "C'est sans doute une terrible avantage que de n'avoir rien fait, mais il ne faut pas en abuser".



"Les révolutions commencent par les avocats, mais elles ne finissent pas par eux".

Assim se exprimiu Royer-Collard, quando excluido dos Quinhentos em seguida ao golpe d'Estado revolucionario de setembro de 1797, vivia em Paris retirado, observando os acontecimentos. E acrescentou:

— Ha-de vir um general para pôr em ordem tudo e a França será salva.

Era exactamente o momento em que Bonaparte, voltando do Egypto, desembarcava em Fréjus (outubro, 1799). Um mez depois o directorio terminava a sua missão.



No "Journal des Débats", agosto 1829, quando o ministerio Polignac succedeu a Martignac, appareceram estas reflexões em seguida aos nomes dos homens por quem a França ia ser dirigida:

"Assim, eis mais uma vez quebrado esse elo d'amor e de confiança que unia o povo ao monarcha!...

... Os que governam agora, mesmo que quizessem ser moderados não podiam...

Que farão? Irão buscar um apoio na força das baionetas? "Les baionettes aujourd'hui sont intelligentes"; conhecem e respeitam a lei...

E acabará tudo por este grito d'angustia:

— Desgraçada França! Infeliz rei!"

Bertin Senior, redactor principal do jornal, foi condemnado por este famoso artigo em seis mezes de cadeia e 500 francos de multa, e depois absolvido n'outra instancia.

O verdadeiro auctor, E'tienne Béquet, não foi processado, porque Bertin declarou que assumia a responsabilidade, visto que auctorisara o artigo.

Alexandre Dumas diz que Béquet escrevera-o em seguida a uma "soirée" em casa da actriz Mars, d'onde sahira bebado.

Nossa alimentação

TERMOS USUAES

DE COZINHA

Abatizes. — Extremidades das aves, cristas, pescoços e entranhas que se aproveitam para comer (miudos), e que vulgarmente se preparam de cabidela, utilizando o sangue ou guisadas de qualquer maneira.

Abeberar. — Conservar ensoado e quente, junto do lume ou a um fogo muito brando.

Adraganto. — Especie de goma.

Agrão. — Uvas verdes.

Alcatra. — Na vacca, a parte onde termina o fio do lombo.

Alhos doces. — Alhos do campo.

Bolhelhos. — Designa os fritos doces e traduz bem o francez "beignets".

Bouillabaisse. — Comida usada na Provença. E' quasi semelhante á caldeirada.

Branquear. — Mergulhar em agua quente, por espaço d'alguns minutos, a carne e os legumes, antes de os coser simplesmente. Para os legumes preparam-se em agua a ferver.

Bresa. — Palavra vinda do francez "braise", que significa o modo de coser uma peça de carne na caçarola, no fundo da qual se pozeram tiras de toucinho, de vitella ou de vacca, algumas cenouras, 4 a 5 cebolas, uma das quaes com cabeças de cravinho, 2 folhas de louro, um pouco de tomilho, salsa e cebolinha. Cose-se n'este aparelho, molhando com caldo, pondo a peça em cima e cobrindo ainda de tiras de toucinho. O fogo deve ser brando e a caçarola estar coberta.

Caramelo. — Assucar queimado.

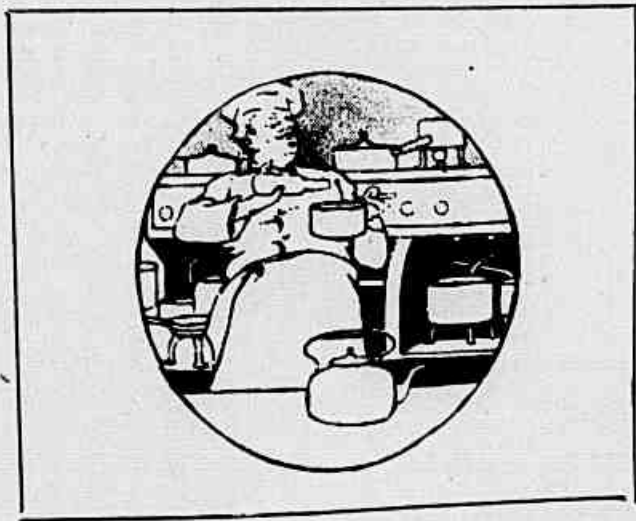
Cassonada. — Assucar ainda não refinado ou de caixa.

Cernelha. — A parte do fim do pescoço da vacca onde se juntam as espaldas.

Cherivia. — Raiz comestivel que se guisa como a escorcioneira, de molho branco ou frita.

Coalho. — Uma especie de leite coalhado que se encontra no ventriculo do cabrito.

(Continúa)



Creanças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excelente **reconstituinte geral** dos organismos enfraquecidos das creanças, **PODEROSO TONICO, DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o **iodo vegetalizado** intimamente combinado ao **TANNINO** da noqueira (**JUGLANA REGIA**) e o **PHOSPHORO PHYSIOLOGICO** medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fôrma agradável e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente aos seus filhos. Para os adultos preparamos o **VINHO IODO-TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nos boas drogarias e pharmacias.—Deposito geral: Pharmacia e drogaria de

FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro



O LOPES
É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
LOTÉRIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO
CASA MATRIZ
•OUVIDOR, 151•
FILIAES: QUITANDA, 79
 (Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARÇO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 — RUA GENERAL CAMARA, 363
 (Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 — 15 DE NOVEMBRO,
50. S. PAULO.

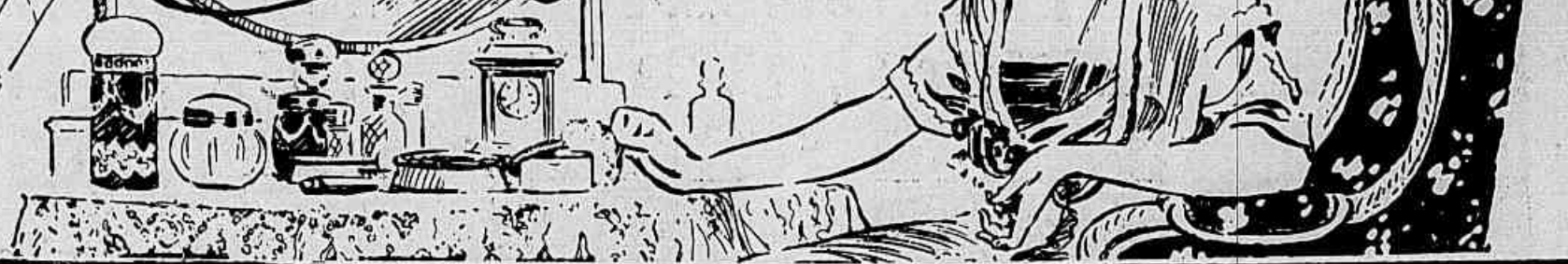
Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido **SOZODONT** penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta **SOZODONT** é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do **SOZODONT** liquido e creme combinados senão **SOZODONT** liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

Consultorio da Mulher



MME. X. — Ignoro em que consiste tal tratamento. Creio que fóra das massagens, da gymnastica e dos banhos locais quentes não existe nada de efficaz a não ser as applicações estimulantes de luz.

WILSKY — Todas as noites e todas as manhãs proceda a uma massagem, com compressão, nas phalanges de seus dedos, humedecidos com o *Perfume Selda*.

MLLE. SOUSA — O tratamento dos pannos do rosto consiste no seguinte regimen: de manhã e á noite lave o rosto com agua de arroz, morna, juntando-lhe uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. Durante o dia, diversas vezes, molhe os pannos com um pouco de algodão embebido na *Loção para os Cravos*. O mesmo tratamento para as sardas. Não deve, de modo nenhum, usar creme como adhesivo do pó de arroz, mas sim a *Loção de Embellezar a Pelle*, que lhe amaciara a cutis. As tablettes de *Pó Medicinal* custam 15\$000 cada caixa de 12. O *Creme de Massagem* custa 5\$000.

MADAME MARGOT — Ao deitar humedeça as mãos com a *Loção de Embellezar a Pelle*. Deve adoptar o *Sabonete Sylkale*. A asperesa de suas mãos desaparecerá muito depressa.

ADELINA — BAHIA — Ao deitar applicações de agua quente com esponja, juntando á agua uma colher do *Tonico da Pelle*. Em seguida, depois de enxugar, uma massagem circular com a mão untada de *Creme de Massagem*. É um regimen que exige persistencia.

LUIZINHA L. WANDERLEY — RECIFE — Pelle oleosa, applicações de manhã e ao deitar com *Loção Adstringente*. Cravos no nariz, applicações de agua quente, o uso da *Loção para os Cravos*. O prospecto que acompanha cada frasco tem as necessarias instrucções para o

uso de cada preparado. Para clarear o cabello castanho, a lavagem com agua oxygenada. Deve usal-a misturada em porção igual com agua pura, só aumentando gradualmente a porção de agua oxygenada caso seja isso necessario para attingir o colorido louro primitivo.

MLLE. ZINADY — Como adhesivo do pó de arroz experimente a minha *Loção de Embellezar a Pelle*. Para fortificar os seus cabelos e suspender a queda, lavagem da cabeça, todas

todas as manhãs, antes do banho, a uma massagem geral com o *Creme de Massagem*. O banho deve ser tepido e diluir na agua um bloco de *Pó Medicinal*. Em seguida ao banho dar uma fricção com o *Perfume Selda*.

Porque não vem procurar-me ao meu Instituto? Uma serie de banhos hydro-electricos lhe faria um grande bem para ajudar a combater a flacidez dos tecidos e estimular a circulação. De modo nenhum deve deixar-se invadir pelo desanimo. Uma mulher que se trata não póde considerar-se inutilizada aos 42 annos. Nessa idade, um homem saudavel está geralmente no apogeu da sua força. Porque então a mulher se ha de considerar uma ruína?

ASSIGNANTE DO LYRICO — O meu *rouge Poziomka* é de uma fixidez absoluta e completamente inofensivo para a pelle, podendo graduar-se á vontade.

MIREILLE — Sua feia caspa desaparecerá rapidamente e completamente com as lavagens semanais da cabeça com *Shampoo-Powder* e as fricções diarias com o *Tonico n. 9*.

ISABEL E GUIHEFMINA — Lastimo que só agora tenham podido seguir o meu conselho. Os cravos não resistem ás applicações da *Loção para os Cravos* e da *Pomada para os Cravos*, e isso por mais rebeldes que sejam. Em lugar de usarem agua de Colonia na agua experimentem o *Tonico da Pelle*. A agua não só ficará com um perfume agradável, mas também com qualidades tónicas muito sensíveis.

MLLE. LYRIO — Para uma pelle delicada como a sua é de toda a necessidade o uso do *Sabonete Sylkale*, que é de uma extrema pureza e maciez.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. III.—Rio de Janeiro

as semanas, com *Shampoo-Powder*, e fricções diarias com o *Tonico n. 9*.

THAIS UBER — Uma mulher nas suas condições e da sua intelligencia encontra sempre os meios de obter o que deseja e defender a sua legitima felicidade. Deveria proceder

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Casa Hermany*, *Casa A Exposição* (Avenida Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Notre Dame — Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracaju (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. Em Barbacena — A Filial.

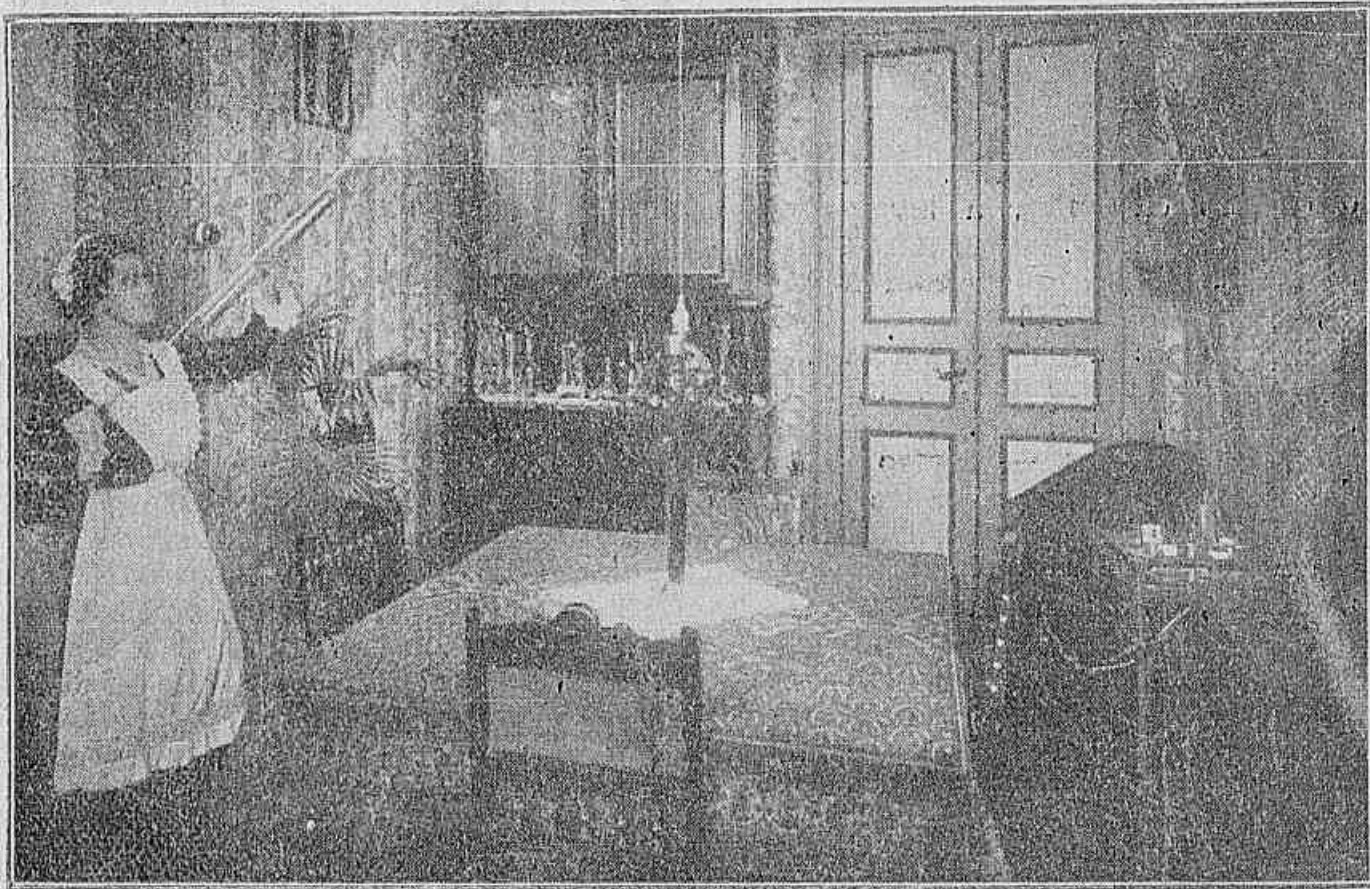
Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

N. B. — Pedem-se attenção aos Srs. Directores de Saude Publica, Inspectores Escolares, Prefeitos Municipaes e de todas as auctoridades hygienicas brasileiras para o Apparelho Hygienical e os seus productos,

“HYGIENICAL”

Purificador e perfumador do ambiente, *INSECTICIDA*, antiseptico, desinfectante, destruidor do máo cheiro
(METHODO ESPECIAL, PRIVILEGIADO)

SOC. HYGIENICAL, S. PAULO, RUA YPIRANGA, 20



O “HYGIENICAL” é de effeito certo, immediato e duravel, mata todos os insectos. Supprime os desinfectantes de máo cheiro. Dissipa a fumaça. Baixa instantaneamente a temperatura. Refresca e purifica o ar. Preserva as roupas contra as traças. E’ a melhor defesa prophylatica contra todas as molestias infecciosas. Substitue com vantagem

a agua de Colonia e as demais perfumarias de toilette. Ozonifica o ar e lhe proporciona o opportuno gráo de humidade. Destroe qualquer máo cheiro. E’ incomparavel para extinguir o máo cheiro do corpo (sovaco, pés, etc.). Limpa os metaes. Cicatriza as feridas. E’ o mais economico dos desinfectantes. Livra a casa da poeira, da fumaça, do máo cheiro, dos microbios, dos insectos !

O liquido desinfectante perfumado **HYGIENICAL**, pulverizado no ar por meio do especial aparelho, evapora-se em parte e em parte recae no chão em forma de miudissima chuva, transportando então consigo o pó atmospherico e os microbios nelle adheridos, e obtendo assim uma purificação mecanica e bacteriologica do ar. Além dessa vantagem é facil constatar que as pulverizações do **HYGIENICAL**

— perfumam o ambiente, espargindo aromas bem agradaveis que perduram bastante tempo.

— neutralizam os máos cheiros, combinando-se chimicamente o **HYGIENICAL** com os gases mephiticos.

— refrescam o ar, abaixando instantaneamente a temperatura pela rapida evaporação das gotinhas.

Na lucta contra as moscas, os mosquitos, os percevejos, as pulgas, que tanta importancia teem na propagação das molestias infecciosas, a applicação do liquido insecticida representa um auxilio verdadeiramente precioso.

S. Paulo, 19 de Novembro de 1915.

Dr. Prof. Antonio Carini,

Director do Instituto Pasteur.
Lente da Faculdade de Medicina.

Approvado pela Directoria Geral do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo

— Em uso na Faculdade de Medicina, Hospital de Isolamento, Santa Casa de Misericordia, Instituto Serumtherapico Butantan, Automovel Club, Instituto Disciplinar, Hospital dos Alienados Juquery, etc. etc.

Em uso na Directoria Geral de Saude Publica, Hospital Central do Exercito, Collegio Militar, Hospicio dos Alienados, Escola Polytechnica, Matriz da Gloria, Matriz do Espirito Santo, Parc Royal, Hotel Moderno, Confeitaria Colombo, etc., etc., no Rio de Janeiro. E ao mesmo tempo, estão expostas as incumbencias recebidas na Europa da parte de entidades publicas e privadas, todas devidamente authenticadas. A simples enumeração por nomes em uma lista formaria um volume.

N. B.—O funcionamento dos aparelhos é garantido pelo prazo de cinco annos.

O **HYGIENICAL** é precioso para todos que teem bibliotheca.

No seu proprio interesse o publico deve exigir o emprego do **HYGIENICAL** em todos os cinemas.

Os proprietarios de CINEMAS devem fazer uso do **HYGIENICAL** como preventivo prophylatico contra a tuberculose. Na Europa é empregado o uso do **HYGIENICAL** em todos os cinemas, igrejas, salas, etc. O **HYGIENICAL** deve ser usado em todas as igrejas para desinfecção e sobretudo no CONFESSORIO. Aceitam-se agentes e representantes nos Estados. Peçam prospectos e explicações no deposito do **HYGIENICAL**.

Rua Uruguayana, n. 10, sobrado -- Telep. n. 5.575, Central